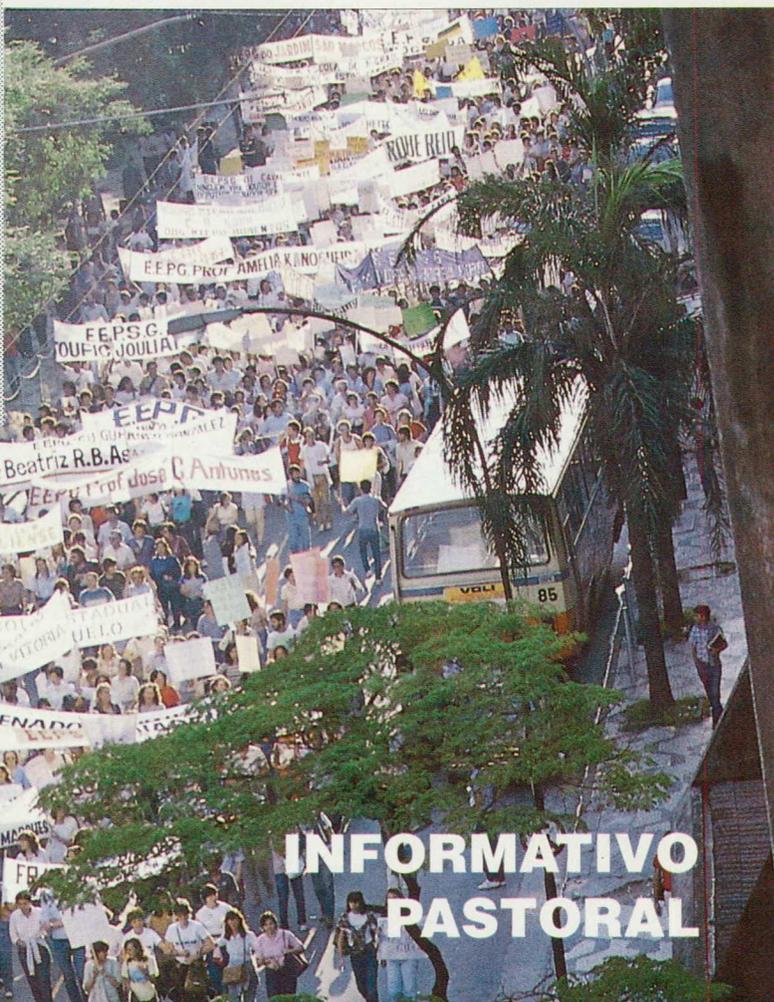


AMM

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO XCV
Nº 6 — junho 1993 — Cr\$ 50.000,00

A efetivação dos direitos sociais,
entre os quais o direito à moradia, é
condição para uma sociedade justa.



**DIREITOS
HUMANOS...**

**INFORMATIVO
PASTORAL**



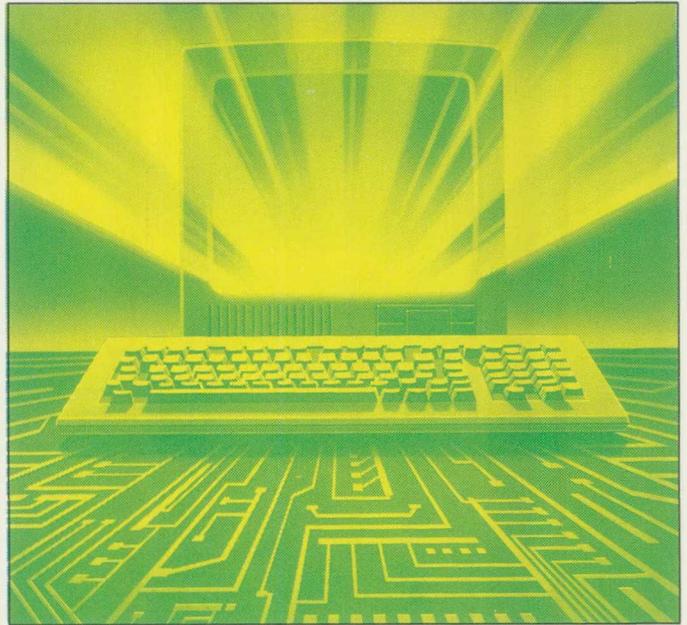
AM – Informática Pastoral

Caros Leitores:

Desde 1988 vem sendo desenvolvido um projeto para aplicação da informática, visando a auxiliar religiosos e leigos nas atividades pastorais.

Em 1992 a AM edições lançou o livro “**O Computador renovando a Pastoral**”, do Pe. Irineu Leopoldino de Souza, relatando as aplicações já desenvolvidas pela *Lexistemas Informática e Comércio Ltda.*, que vêm sendo utilizadas por algumas Dioceses e Paróquias com bastante sucesso.

A partir deste ano, a AM e a *Lexistemas Informática* associam-se para divulgar e comercializar esses programas, e também para dar o necessário suporte nos treinamentos operacionais e na aquisição de equipamentos e suprimentos.



PROGRAMAS (Software)

SIPALI - Cadastro de Paroquianos e Mala Direta.

SIRBALI - Emissão de Batistério e Livro de Registro de Batismos.

SIRCALI - Livro de Registro de Casamentos.

SIDILI - Programa de Controle de Dízimo.

COFILI - Contabilidade Financeira (Diocese e Paróquia).

COPALI - Controle de Patrimônio.

SIPLI - Controle do Efetivo Pastoral (Diocese).

SICRILI - Registro de Crisma.

EDITELI BÍBLIA - Recuperador de Informações associado à Editoração Eletrônica de texto. Acompanha uma Calculadora Virtual na Tela, Corretor Ortográfico e uma Edição Completa da Bíblia Sagrada (LEB) com capacidade total de pesquisa nos Livros.

EQUIPAMENTOS (Hardware)

PC (compatível IBM) 286/386/486.

Desktop e Notebooks.

Impressoras 80/132 colunas.

Winchester 40/80/120/220/300 Mb.

Estabilizadores de voltagem 0.8/1.2 KVA.

FAX/Secretária Eletrônica/Modem/Impressora Laser.

SUPRIMENTOS

Formulários contínuos 80/132 colunas.

Etiquetas (Mala Direta).

Fita para impressora 80/132 colunas.

Refil para fita.

Disquetes 3.5 / 5.25 (DD e HD).

Capas para Micro.

Livros de Informática.

Importante

- a) Demonstrações no endereço abaixo.
- b) Treinamento e atendimento “hot-line” a clientes na LEXISTEMAS INFORMÁTICA.

AM - Livraria e Papelaria AVE-MARIA Ltda.
Rua Jaguaribe, 761 - CEP 01224-001 - São Paulo - SP
Tels.: (011) 66-0582 / 825-0700

NOTA: a) Desenvolvemos sistemas especiais para congregações, colégios, seminários etc. Consulte-nos!
b) Atendemos por reembolso postal.

4. **A IGREJA NO MUNDO**
Notícias

6. **A PALAVRA DO PAPA**
O Novo Catecismo

7. **Assembléia dos bispos em Itaiaci**
É a 31ª Assembléia da CNBB

9. **Direitos humanos ou Direitos animais**

10. **Catecismo da Igreja Católica**
Em 1985, a idéia surgiu no Sínodo Extraordinário, quando os bispos pediram ao papa que se redigisse um catecismo para toda a Igreja católica.

12. **Corpus Christi**
— um dia santo

14. **O imaculado coração materno**
O coração é o único órgão que separado do corpo, representa a pessoa. Oferecer-lo é doar-se.

15. **Porque não têm mais quadrilha no arraiaí?**
É tempo de festa junina.

17. **O preso e a comunidade**

19. **Como criticar positivamente**
Considerar a ação de criticar como um processo primordialmente construtivo.

21. **Frei Betto em Julgamento**
Este escritor se encontra sob processo judicial, movido pelo Ministério Público.

22. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA Quem quer casar com...**
A tarefa de buscar companhia não é das mais simples.

25. **ALCOOLISMO**
O apelo de um pai: tenha medo por seus filhos

26. **Graves denúncias contra o FMI**

27. **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**
De 25/7 a 8/8/93

32. **RELENDO A BÍBLIA Macabeus** (passatempo)

33. **DIVERTIMENTOS**

34. **Informática Pastoral**

Ética-repeito a Deus e aos homens

Não são poucos os brasileiros que nesses tempos que rolam estão decepcionados com os costumes que vão se implantando e, se não tomamos cuidado, logo mais poderão ser qualificados de tradição.

Há um ano atrás um grande movimento popular conjugado a uma determinada CPI desbancou o presidente Collor. A expectativa era de que com esse gesto a justiça fosse feita, a corrupção tivesse um crescente ataque e logo fosse dissolvida e o respeito ao povo fosse restabelecido. Por enquanto o povo continua na expectativa.

Durante esse período, a TV despejou uma programação que foi uma avalanche de filmes e novelas “pornôs” com uma super dose de violência. A população mais consciente do malefício escondido naquelas aventuras sentiu-se desrespeitada e até tem reagido reclamando da pouca-vergonha das emissoras.

Mais recentemente um grupo de 14 chefes da contravenção — tão apropriadamente chamados de bicheiros — que viviam (e vivem ainda) às custas da vã esperança popular de enriquecer sem esforço e sem o trabalho, foram condenados à prisão pela juíza Denise Frossard da 14ª vara criminal do Rio de Janeiro.

Graças a Deus, embora a passos lentos, vamos percebendo sinais de um ressurgimento ético. É bem possível — e que assim seja — que estejamos presenciando um renascimento de valores de forma mais clara do que é bem e do que é mal.

A conduta humana que desrespeita o semelhante não têm direito a estabelecer-se e tornar-se costume. Seja presidente, governante ou simples servente. O desonesto, o mentiroso, o falso, o injusto se enquadram na categoria de errado. Esses critérios nós, os cristãos, os buscamos nos ensinamentos de Cristo. Os Evangelhos são os parâmetros do bem que devemos assumir e do mal que devemos denunciar.

Neste sentido os chavões populares “quem pode mais chora menos”, “tirar vantagem em tudo” e ainda a infame, desrespeitosa a distorcida proclamação de alguns, ou muitos (?) políticos “é dando que se recebe” não podem se tornar costume e muito menos tradição.

A Igreja Católica não se cansa de alertar para os problemas éticos da nação. Desde a miséria em crescimento assustador até a falta de ética e moral que vai se implantando.

O Deus de Jesus Cristo tem sabedoria bastante para nos fazer ver que os males têm suas causas e que seus agenciadores não são uma ou outra isolada pessoa diabólica que atua com perversidade, mas existe uma somatória e um conluio tão grandes que mantêm um sistema viciado espelho da mentalidade e do costume egoísta e individualista.

Não basta a existência de leis, alguém deve zelar para que elas sejam respeitadas na prática. Sejam as que defendem a vida, não matar, sejam as que simplesmente proíbem estacionar em local proibido.

Para que o sistema egoísta se modifique cada pessoa precisa assumir sua cota de responsabilidade, começando por desinstalar-se da omissão deixando de viver na base do faz-de-conta dando ouvidos à própria consciência — espelho da vontade de Deus — que nos orientará a fazer o bem e a evitar o mal.

Essa fidelidade ao que há de mais precioso em nós, a consciência, nos ajusta e nos coloca em comunhão com Deus e jamais nos deixará decepcionados.

Ética, mais do que princípios é a prática do respeito a Deus e aos semelhantes.

“Rico, nobre ou pobre, sua glória é o temor do Senhor.

Não desprezes o homem justo, ainda que pobre, não enalteças um pecador, ainda que rico.”

(Eclo 10, 25)

31.^a Assembléia dos bispos



Foto: Douglas Mansur

No dia 28 de abril, o episcopado brasileiro esteve reunido em Itaici, SP, para a 31.^a Assembléia Geral da CNBB. Os bispos tratavam de questões ligadas à vida e à missão da Igreja.

Neste ano os bispos têm como tarefa principal a leitura do documento de Santo Domingo e à luz do que ali propuseram os bispos latino-americanos, em Santo Domingo, em outubro de 1992, as prioridades pastorais da Igreja do Brasil, estabeleceu compromissos pastorais.

Um segundo tema em destaque na assembléia da CNBB aborda a questão ética em nossa sociedade. "Ética: pessoa e sociedade". Os bispos saíram em busca das

raízes da crise ética e dos caminhos para sua superação.

Naturalmente, a Assembléia Geral da CNBB, por congregar em um só momento e local todo o episcopado brasileiro, se torna ocasião privilegiada de reflexão, discussão e aprofundamento de muitos outros temas relacionados à ação da Igreja e à sua vida interna. Assim, constaram também da pauta da Assembléia assuntos como a celebração dominical da Palavra, a formação dos padres, o Congresso Missionário Latino-americano, a situação dos índios, o futuro Sínodo dos Bispos sobre a Vida Religiosa, o próximo Congresso Eucarístico Nacional, fome e te-

levisão, seca e aborto. Muitas comunicações também são feitas aos bispos sobre aspectos importantes da vida da Igreja e sobre a conjuntura nacional. Na sessão de abertura da Assembléia Dom Alfio Rapisarda se dirigiu ao episcopado ressaltando a unidade e a colegialidade do mesmo, expressas na Conferência Episcopal.

Não faltou também uma mensagem dos bispos aos trabalhadores brasileiros no dia 1.^o de Maio. Com firmeza reafirmam seu compromisso com a promoção humana integral e denunciam a "grave crise econômica e social que penaliza principalmente os mais pobres". A delapidação no

fundo de garantia, a escalada da inflação e da corrupção evidenciam esta crise. Para sair dela "é preciso unir todas as forças da sociedade civil". Aos trabalhadores os bispos se expressam seu compromisso de solidariedade.

(O SÃO PAULO, 06/5/93)

Comunicado do CIMI

O Congresso indigenista Missionário (CIMI), como faz todos os anos, apresentou seu relatório de atividades dia 3 de maio. Constam do Relatório uma Introdução e quatro pontos principais: 1) Alguns dados sobre a conjuntura; 2) Abordagem Teológico-Pastoral à luz de Santo Domingo; 3) Desafios e perspectivas da Pastoral Indigenista; 4) Parte final. O Relatório destaca que "através da questão da terra e da questão da inculturação, a pastoral indígena nos coloca no centro da questão social e no centro da prática pastoral de hoje e de amanhã. Para o CIMI, a causa indígena não representa uma questão de modernização atrasada, mas um projeto de humanismo avançado que aponta para o projeto de Deus e seu Reino de paz e justiça", afirma o CIMI.

AM AVE MARIA é uma publicação da Editora Ave Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-70) **Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos**. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTPS) nº 14 696
Administração: Hely Vaz Diniz
Preparação e revisão: Avelino S. de Godoy.
Composição, fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01226 - 000) - São Paulo.
Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.^o e 4.^o andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx P. 6226 (CEP 01064 - 970) - São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista **Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

Preços: Renovação de assinatura: Cr\$ 500.000,00
Assinatura nova: Cr\$ 500.000,00, Números avulso: Cr\$ 50.000,00

Foto da capa
VERBO FILMES



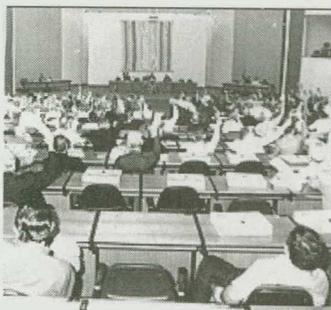


Foto: Douglas Mansur

Catecismo da Igreja católica

Mereceu especial comunicação na 31ª Assembléia da CNBB. A comunicação foi feita por Dom Albano Cavallin, que esteve em Roma até o último dia 1º de maio em reunião sobre o Catecismo. O relatório apresenta uma série de perguntas que Dom Albano procurou responder de forma objetiva. E que são perguntas que as comunidades, catequistas, e povo em geral fazem acerca do Catecismo. A última pergunta — número 27 — diz: “o que se espera da Pastoral Catequética após o Catecismo da Igreja Católica? Resposta: para que o CIC ajude a Nova Evangelização requer-se, antes de tudo, uma catequese que apresente o plano da salvação e “saiba chamar à conversão” e à esperança nas promessas de Deus na base da certeza sobre a real ressurreição de Cristo, primeiro anúncio e raiz de toda a

evangelização, fundamento de toda promoção humana, princípio de toda autêntica cultura cristã”.

(Notícias CNBB)

1992 — Um ano violento

No ano do V Centenário da chegada dos europeus no continente, a violência contra os povos indígenas continua, tendo havido um total de 219 mortes: 165 por doença, 24 assassinatos, 24 suicídios e 6 por acidentes de carro.

Quanto aos assassinatos ocorridos, 17 foram cometidos na Amazônia Legal, sendo esta a área mais violenta contra os povos indígenas. Outros três ocorreram no Nordeste e quatro no Sul. Destes últimos, um aconteceu em Xapecó, SC, praticado por um não-índio e outros três foram praticados por índios (um Xokleng e dois Kaingang, um de Palmas e outro de Nonoai). Tanto em nível nacional, como regional, a maior parte dos crimes foram praticados por índios, o que mostra a deterioração do relacionamento interétnico. No caso de mortes praticadas por não-índios, a maior

parte foi devido a problemas de terra, conflitos com madeiros e garimpeiros. Apesar de terem sido abertos inquéritos policiais, nenhum agressor foi punido.

Os suicídios continuam acontecendo, especialmente entre os Kaiowá, do Mato Grosso do Sul (20 casos), o que mostra que as causas ainda persistem. Houve também um suicídio entre os Terena (MS) e três entre os Yanomami (RR), apesar destas últimas mortes não terem sido bem esclarecidas.

As doenças têm matado mais índio no Brasil que qualquer outro tipo de agressão. A malária e o sarampo foram os maiores causadores, doenças ligadas à falta de assistência da Funai. Houve também 14 casos de cólera, dos quais 5 entre os Pataxó Hã-hã-hãe (BA).

A violência contra a pessoa do índio continua também alta, não apenas como tentativa de homi-

cídio (41 casos), como detenções ilegais (5 casos) e estropos (7 casos). Não foram computados aqui os inúmeros estropos praticados por soldados do 5º Batalhão de Fronteiras, que atua no alto rio Negro, principalmente em São Gabriel da Cachoeira, AM.

(Notícias CNBB)

Encontro Nacional de Leigos

Em Lins, SP será realizado o II Encontro Nacional de Leigos entre os dias 10 e 13 de junho. 1000 leigos de todo o Brasil representando os 16 Regionais da CNBB estarão usando de um espaço privilegiado de debate.

(Conselho Nacional de Leigos)

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos aos senhores assinantes que ao serem visitados por **cobradores de assinaturas** não conhecidos pedissem a credencial. Todos os nossos representantes, têm credencial fornecida pela Revista Ave Maria e seus nomes estão relacionados neste aviso.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Arnaldo Oliveira Reis (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); José Lázaro Diniz (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); João Ferreira Menezes (SP); Edevaldo Aparecido Marques (SP); José Batista Vaz (SP); Sérgio Pierozan (SP); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); José Maria Martins Dias (região nordeste do Brasil); Mauro Donizeti Câmara (SP) e nosso Irmão claretiano Nelson Gustavo Kerntopf (ES, GO e Brasília).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

O Novo Catecismo

O Catecismo da Igreja Católica é o instrumento mais idôneo em vista da nova evangelização, disse o Papa João Paulo II aos participantes no Encontro de estudo promovido pela Congregação para o Clero, no dia 29 de abril.

“É com vivo prazer que vos acolho, por ocasião do Encontro promovido pela Congregação para o Clero sobre um temas particularmente atual e importante para a vida eclesial, como é o das implicações do Catecismo da Igreja Católica para a pastoral catequética em geral, e para a redação dos catecismos locais de modo especial.

Jesus Cristo é a Salvação eterna, que se manifestou na plenitude dos tempos. Ele é a verdade que liberta; a palavra que salva.

Para transmitir a todos os povos a boa nova, Ele fundou a sua Igreja, com a específica missão de evangelizar. Depois do Pentecostes, a Igreja obedeceu com entusiasmo ao mandato do seu divino Fundador, e deu início à missão de levar o alegre anúncio da salvação.

Isto é quanto fizeram os discípulos do Senhor ao longo da história humana. Isto entende fazê-lo hoje a Igreja, empenhada em realizar, no início do terceiro Milênio, a nova evangelização, utilizando — para esta finalidade — o Catecismo da Igreja Católica, instrumento plenamente correspondente às necessidades da época atual.

Uma nova evangelização, que requer antes de mais, uma catequese que, apresentando o plano da salvação, *saiba chamar à conversão* e à esperança nas promessas de Deus, tendo como base a certeza acerca da real ressurreição de Cristo, primeiro anúncio e raiz de toda a evangelização, fundamento de qual-

quer promoção humana, princípio de toda a autêntica cultura cristã.

É necessário que os Pastores do povo de Deus e os agentes de pastoral prestem uma atenção especial à catequese, a qual é a exposição sistemática do primeiro anúncio evangélico, educação daqueles que se dispõem a receber o Batismo ou a confirmar os seus compromissos, iniciação à vida da Igreja e ao testemunho concreto da caridade.

A pastoral catequética encontra no Catecismo da Igreja Católica, o instrumento mais idôneo em vista da nova evangelização.

É urgente que todo catequista, em virtude de seu carisma e do mandato recebido dos Pastores, repita na comunidade a tarefa da Igreja Mestra, desta educadora humilde como o seu Senhor, que conduz pacientemente cada um dos seus discípulos a um projeto de vida, do qual ela não é autora, mas depositária e mediadora.

O novo Catecismo é dado aos Pastores e aos fiéis para que, como todo o catecismo autêntico, sirva para educar para a fé, que a Igreja Católica professa e proclama. Ele, portanto, é um dom para todos: é dirigido, com efeito a todos e deve-se fazer com que chegue a todos. O acolhimento extraordinário que suscitou no povo cristão, sirva como ulterior convite e encorajamento a este premente dever da Igreja inteira.

Possuindo uma integridade particular, esse Catecismo torna-se tam-



bém típico e exemplar para os outros catecismos, como texto de referência seguro para o ensino da doutrina católica e, de modo muito particular, para a elaboração dos catecismos locais. Ele não pode ser considerado apenas como uma etapa que preceda a elaboração dos catecismos locais, mas está destinado a todos os fiéis que tenham a capacidade de ler, de compreender e de assimilar na sua vida cristã. Nesta perspectiva, ele torna-se apoio e fundamento da redação de novos instrumentos catequéticos, que tenham em conta as diversas situações culturais e, ao mesmo tempo conservem com todo o cuidado a unidade da fé e a fidelidade à doutrina católica (cf *Fidei depositum*,4).

É claro que a fé cristã não se identifica com nenhuma determinada cultura, estando acima delas. Encarnar a fé não é só uma inevitável necessidade histórica, mas também condição necessária para que a fé seja vivida, aprofundada e comunicada.

Em síntese, a utilização do Catecismo da Igreja Católica, na catequese e nos catecismos locais, deve ser guiada por este princípio de comunhão: “A compatibilidade com o Evangelho e a comunhão com a Igreja universal” (RM,54).

Assembléia dos Bispos em Itaiçi

31ª Assembléia Geral dos Bispos da CNBB

Bispos reunidos em Itaiçi, município de Indaiatuba - 100 km de São Paulo, debateram os grandes desafios pastorais que enfrentam no exercício de sua missão de pastores e elaboraram documentos e mensagens que expressam a comunhão e o anseio de responder aos clamores do povo.

Esta foi a 31ª Assembléia Geral da CNBB, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que aconteceu entre os dias 28 de abril e 7 de maio último.

A CNBB está organizada em 16 regionais, compreendendo todos os bispos brasileiros, atualmente são 382 bispos dos quais 289 estiveram na Assembléia.

Assembléia Geral da CNBB aprova documentos

Anualmente o episcopado brasileiro se encontra para tratar de questões ligadas à vida e à missão da Igreja. Pastores preocupados com a vida do povo, observam a realidade sócio-política e econômica questionando-a. Em sua missão de pastores denunciam aquilo que constitui empecilho, para uma ordem justa e propõe caminhos pastorais a partir das conclusões do encontro de Santo Domingo — realiza-

do pelos bispos latino-americanos em outubro de 1992 — a partir das diretrizes pastorais da própria CNBB. Este foi o primeiro tema a ser trabalhado.

Um segundo tema, não menos importante, tratou da crise ética, busca das raízes e caminhos de superação: “Ética: Pes-



Foto: Douglas Mansur

soa e Sociedade”. Este documento faz um relato realístico da crise ética porque passa a sociedade brasileira, crise que se evidencia como um desafio à Igreja e à todas as pessoas: “falta de honradez na vida pública, profissional e particular, níveis impressionantes de violência, disseminação social e abuso do poder, corrupção e cinismo”.

Outros pronunciamentos e mensagens apresentados pelos bispos à sociedade são reflexos da preocupação pastoral e do compromisso com a vida do povo

diante da conjuntura nacional.

Foram dez dias intensos onde os bispos trataram ainda temas referentes ao “drama da fome e miséria do povo e a necessidade de uma ação coesa da sociedade brasileira como fruto do espírito crítico e cristão, diante do sofrimentos de tantos irmãos indigentes e famintos. Tratou-se o problema da seca, solicitando, como medida indispensável e primeira a reforma agrária”. O documento defende os nordestinos, inclusive os que buscam trabalhos em outras regiões do país, principalmente no Sul, que, no entanto, não encontram e chegam a ser mal recebidos e até rejeitados, como indesejáveis.

Pronunciamento contra projetos que tramitam no Congresso, e propõe a liberação do aborto, legalizando-o em várias situações. A mensagem expressa com veemência o direito do nascituro ao amor e à vida, excluindo o aborto provocado como crime e gravíssimo pecado.

Sobre a ética na TV, no Brasil de hoje, a CNBB decidiu por unanimidade levar a público um importante e explícito pronunciamento, denunciando a difusão da violência da obscenidade e da alienação e o que esperam do Congresso Nacional, dos responsáveis pela televisão e dos

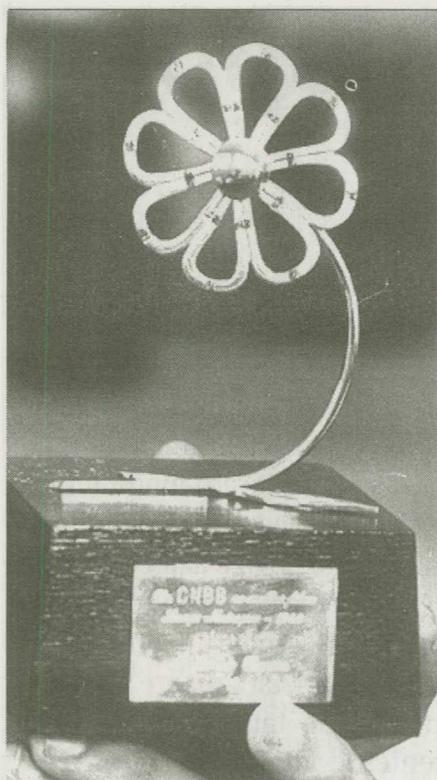


Foto: Douglas Mansur

vários setores da sociedade, para que tenhamos uma TV digna, objetiva, aderente à Constituição e a serviço do bem comum do povo brasileiro. Para coroar a reflexão deste tema, foi entregue solenemente durante a Assembleia o prêmio margarida de prata, instituído há 25 anos pela CNBB e concedido a filmes que pelo tema e qualidade cinematográfica sensibiliza para valores espirituais, sociais e humanos. Foram premiados “A dívida da vida”, de Octávio Bezerra que toca profundamente a consciência nacional diante da tragédia socio-econômica brasileira. “A Babel da Luz”, de Sylvio Back mostra o íntimo da alma de uma poetiza octogenária e “Projeto

Axé” de Ana de Castro, um vídeo que mostra uma experiência pedagógica inovadora com meninos e meninas de rua de Salvador.

Os Bispos manifestam ainda sua apreensão diante da revisão constitucional visto que alguns parlamentares pretendem alterar profundamente nossa carta magna.

Aos trabalhadores os bispos expressam seu compromisso de solidariedade e esperança. “Reafirmamos em Santo Domingo, à luz da nova evangelização, o compromisso da promoção humana integral, entretanto, nosso país continua mergulhado em grave crise econômica e social que penaliza principalmente os mais pobres”.

DOCUMENTOS DA ASSEMBLÉIA GERAL DA CNBB

ÉTICA: PESSOA E SOCIEDADE

Documento de 23 páginas, dirigido preferencialmente a intelectuais e formadores de opinião e aberto a colaboração posteriores. Contém a posição da CNBB quanto ao “resgate dos valores éticos em todos os níveis da vida nacional”.

MENSAGEM AO POVO NORDESTINO

Pronunciamento de uma página em que a CNBB se solidariza com a população do Nordeste, critica o programa de emergência do governo e defende a reforma agrária como prioridade para a solução dos problemas regionais.

EM DEFESA DA CONSTITUIÇÃO

Moção da CNBB, em uma página, dizendo que uma ampla reforma constitucional “colocaria em risco o Estado de Direito” e defendendo uma consulta ao SFT para definir a amplitude da revisão da Carta.

IGREJA E ÉTICA NA TV

Pronunciamento de duas páginas onde a CNBB critica a “deterioração da mídia em geral e dos programas de TV em particular” e pede a criação do Conselho de Comunicação Social previsto na Constituição.

PROMOÇÃO DOS VALORES ÉTICOS

Pronunciamento da CNBB sobre a ética, em seis páginas, dirigido à toda a sociedade brasileira. Resume e adapta, para um público mais amplo, a discussão feita no documento “Ética: Pessoa e Sociedade”.

A DESPENALIZAÇÃO DO ABORTO

Pronunciamento de uma página atacando os projetos de lei que tramitam no Congresso propondo “a liberalização do aborto”, que classifica como “crime abominável, um gravíssimo pecado, cometido contra uma pessoa humana”.

Direitos humanos ou direitos animais

Frei Betto

Em 1948, os países reunidos na Organização das Nações Unidas (ONU), entre os quais o Brasil, aprovaram a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Vinte anos depois a ONU convocou, em Teerã, uma Conferência Mundial de Direitos Humanos. Constatou-se que as violações prosseguiram: torturas, assassinatos, censura, abuso de crianças e violência sobre a mulher. Um programa foi traçado e todos concordaram que vinte e cinco anos mais tarde deveriam sentar-se à mesa para avaliar os resultados.

Chegou o momento do balanço. A ONU convocou, para Viena, a segunda Conferência Mundial de Direitos Humanos, que se reunirá de 14 a 25 de junho próximo. Na agenda, avaliar os progressos obtidos desde a aprovação da Declaração

Universal e, sobretudo, apontar os obstáculos e retrocessos. Os países membros e as ONGs inscritas deverão ainda examinar a relação entre desenvolvimento e direitos econômicos, civis, políticos, sociais e culturais. Os métodos adotados pela ONU nesse campo serão alvo do crivo dos participantes, responsáveis por sugerir medidas mais eficazes. As ONGs interessadas em participar devem escrever ao Centro de Direitos Humanos da ONU, Palais de Nations, CH 1211 Genebra, Suíça. FAX (+41/22) 733-9879. Durante o evento, será comemorado o Ano Internacional dos Povos Indígenas.

A reunião preparatória da América Latina, em março deste ano, na Costa Rica, propôs que se ampliasse o temário de Viena, incluindo o crescimento da pobreza, a ineficiência do sistema judiciário, os direitos da mulher e da criança. Como tema prioritário, a impunidade dos que violam os direitos humanos. A impunidade favorece o desprezo

da lei. De nada adiantam conferências e acordos se governos e autoridades responsáveis pela defesa dos direitos humanos são cúmplices de policiais que torturam, de grupos de extermínio, do racismo, da violência sobre mulheres e crianças, da perseguição implacável aos opositores políticos.

Falar em direitos humanos na América Latina é luxo. Aqui, ainda lutamos por direitos animais pois comer, abrigar-se das intempéries, educar a cria, são coisas de bicho. Nunca vi um bezerro abandonado nas ruas do Brasil ou uma vaca na esquina à espera de quem lhe dê comida. Mas há 8 milhões de crianças abandonadas e milhares de mendigos catando restos em latas de lixo. Seria bom que, em Viena, os membros da ONU e as ONGs se perguntassem por que o nosso planeta, tão rico, abriga 2 bilhões de famintos. Por que morrem, de subnutrição, 700 mil crianças por ano na América Latina? Por que dos 17 trilhões de dólares do PIB mundial, 12 trilhões estão em mãos de apenas 7 países?

Há, porém, um dado tão grave quando esses índices: hoje, em países como o Brasil, denunciar violações dos direitos humanos é crime aos olhos de certas autoridades. A corrupção da alma é mais grave que a do bolso.

Frei Betto é escritor.



SÉRGIO BARRO - SÃO PAULO '89

Catecismo da Igreja Católica

José B. Libânio

Com imenso sucesso editorial, apareceu, na Europa, em várias línguas, o "Catecismo da Igreja Católica". Em breve sairá no Brasil e talvez quando o leitor defrontar-se com tal artigo, ele já esteja à venda.

O primeiro encontro com o livro é impressionante. Com 676 páginas, na edição francesa, forma o catecismo um imponente monumento literário. Passou por longo processo de redação, cujos inícios remontam ao ano de 1986 e teve 9 versões diferentes.

Como se sabe, a idéia surgiu no Sínodo Extraordinário de 1985, quando os bispos pediram ao Papa que se redigisse um catecismo para toda a Igreja católica. O Papa acolheu com imensa alegria tal voto e colocou em funcionamento no ano seguinte uma primeira equipe de redação, composta de 12 cadeais e bispos, sob a presidência do Card. José Ratzinger, presidente da Congregação para a Doutrina da Fé.

A natureza de um catecismo é bem definida. A forma pode ser diferente. Depois do Concílio de Trento, a catequese contou com excelentes catecismos. O próprio Concílio de Trento ordenara a confecção de um catecismo. Elaborou-se então um volumoso catecismo com uma ampla visão da fé católica,

dividido em quatro partes: os artigos do Credo, os sacramentos, os mandamentos e a oração com ampla explicação do Pai Nosso. Para a

A idéia surgiu no Sínodo Extraordinário de 1985, quando os bispos pediram ao Papa que se redigisse um catecismo para toda a Igreja católica.

catequese das crianças, redigiu-se um catecismo em forma de perguntas e respostas bem simples. Além das quatro partes do Catecismo Romano, acrescentou-se uma quinta sobre as virtudes, obras de misericórdia, pecados e novíssimos.

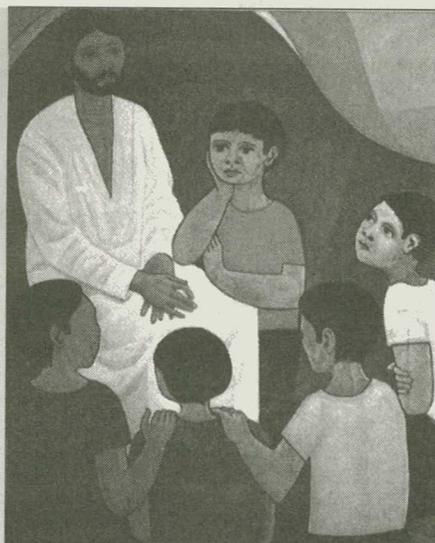
As crianças aprendiam-no de memória, mesmo sem conseguir entender bem um linguajar muito

preocupado com a clareza e exatidão das formulações doutrinárias. Com os ares do Concílio e exatidão das formulações doutrinárias. Com

os ares do Concílio Vaticano II, iniciou-se uma profunda reforma nos catecismos. Para adultos, tornou-se famoso o "catecismo holandês", traduzido pela Herder e depois assumido pelas Ed. Loyola. Até hoje representa uma excelente introdução a uma visão renovada da fé cristã num estilo mais existencial. No nível da catequese infantil, há uma diversidade enorme de catecismos. Em geral, predomina a preocupação de partir da experiência da criança para somente depois ir oferecendo os elementos da fé que vê responder às pequenas indagações infantis. A CNBB, depois de vários anos de trabalho, aprovou na Assembléia Geral de 1983 o documento "Catequese Renovada" com orientações temáticas, pedagógicas e teológicas. Nessas orientações, os bispos insistem no

caráter de um catecismo e catequese que sejam iniciação à fé e à vida da comunidade, inserida no conjunto de pastoral. Além disso, incentivam partir da situação do catequizando a fim de apresentar-lhe o grande projeto salvífico de Deus na perspectiva da Constituição sobre a Revelação do Concílio Vaticano II. É este documento do concílio que mais

**A celebração
conduz
necessariamente
ao
compromisso,
à práxis.**



inspira a catequese renovada com a preocupação de partir da realidade.

Em outras palavras, a catequese renovada, que vem inspirando os catecismos em nosso país, procura recuperar a pedagogia de Deus na revelação. Deus vai de encontro às situações do povo de Israel. Jesus fala à comunidade de seu tempo, capta-lhe as interrogações, expectativas, esperanças, e oferece-lhe uma palavra de salvação. Não se trata somente de trabalhar conteúdos bíblicos mas de empregar uma metodologia profundamente bíblica.

O Catecismo da Igreja Católica afasta-se dessa metodologia. Segue o mesmo esquema do Catecismo Romano tridentino: explicação dos artigos do credo, os sacramentos, os mandamentos e a oração do Pai-Nosso. Nisso, ele se afasta da metodologia mais comum da nossa catequese atual.

Entretanto, ao retornar o esquema tridentino, dá-lhe um toque de atualidade sob dois sentidos. A ordem das partes perde o caráter estritamente formal de uma sequência de conteúdos, para dar-se-lhe um movimento novo. A explicação dos artigos da fé exprime o ato de crer. Esse é assumido, em seguida, pelo celebrar, em cuja perspectiva se estudam os sacramentos. A dimen-



são de celebração dá um colorido novo ao simples estudo frio dos sacramentos. A celebração conduz necessariamente ao compromisso, à práxis. Sob este ângulo, estudam-se os mandamentos. E finalmente, toda a vida de fé, de celebração e de práxis é assumida na perspectiva da oração.

Assim, existe no catecismo uma ordem que corresponde a uma certa lógica de nossa experiência cristã. Da fé batismal no projeto salvífico de Deus brota a vida cristã (1ª parte). Esta é celebrada pela comunidade da fé (2ª parte). Esta celebração nos conduzirá à plenitude da vida cristã, se nós praticarmos a caridade e a justiça (3ª parte). E

toda essa realidade é vivida em profundidade na dimensão de oração (4ª parte).

Outra novidade importante do catecismo em relação ao Tridentino diz respeito ao conteúdo. Deixa-se o estilo doutrinal, preocupado em reter as palavras técnicas da teologia tradicional, para assumir o estilo bíblico, direto. O texto é um tecido harmonioso de passagens bíblicas que vão esclarecendo os principais artigos do credo, os sacramentos, os mandamentos e a oração. Além disso, o escrito é enrique-

**Deixa-se o
estilo
doutrinal,
para assumir o
estilo bíblico,
direto.**

cido com abundantes citações dos Santos Padres da Igreja, de teólogos, santos e santas, homens e mulheres místicos, papas e outras personagens ilustres, sem faltar até o pagão Cícero.

Numa palavra, este catecismo apresenta rico material para nossa informação. Serve de fonte autêntica para consultas a respeito de pontos de nossa fé e prática cristã.

João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.

Corpus Christi

Um dia santo

Marcos Valério Albinati Silva

*"Eu te proclamo grande e admirável eternamente
Porque te fazer minúsculo na Eucaristia,
Tanto assim que qualquer um, mesmo frágil, te contém."
Murilo Mendes*

Achei curiosa, outro dia, a pergunta de um colega, referindo-se ao Dia de Corpus Christi: "Onde você vai passar o feriado?"

É uma dura verdade, mas, para muitos, os Dias Santos se tornaram feriados. Insípidos e parados. Até o Tríduo Pascal é um "feriadão".

Felizmente, para outros, católicos de vivência evangélica e eclesial, o Corpo de Deus é um dos mais ungidos do Ato Litúrgico. E dos mais bonitos também! É um Dia Santo, assim como o Natal, o 1º de Janeiro, onde comemoramos Santa Maria, Mãe de Deus, e o 8 de Dezembro, quando celebramos sua Imaculada Conceição.

A Missa da Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo é belíssima e a Procissão tem — como na expressão gostosa de Carlos Drumond de Andrade — "o ar alegre de um passeio dos Santos em companhia de seus amigos". A de Corpus Christi é imensamente mais feliz e fecunda: o Santíssimo em companhia dos seus amigos. Caminhada de Emáus que se repete... Visitas de Deus a seu Povo.

Eucaristia e História

Dom Guéranger, Abade de Solesmes, no seu livro "L'Année Liturgique" (Vol. IV) é quem nos relata a história dessa Solenidade:

"Em 1246, Robert de Torôte, Bispo de Liege, após um longo tempo e inúmeros obstáculos, estabeleceu por um decreto sinodal que a cada ano, na quinta-feira depois da Festa da Santíssima Trindade, todas as Igrejas de sua diocese teriam que observar, com abstenção de obras servis e um jejum preparatório, uma festa solene em honra do inefável Sacramento do Corpo do Senhor."

A Solenidade foi confirmada pelo Papa Urbano IV, em 1264, através da Bula Transitusus.

Quanto à Procissão, o sábio Abade nos informa que foi realizada em 1320, no Concílio de Sens; em 1323, no de Paris; em 1325, no Capítulo de Tournai, e em 1330, na Igreja de Nossa Senhora de Chartres.

Em Ouro Preto, conta-nos o Prof.

Wagner Ribeiro, autor de "Noções de Cultura Mineira", ocorreu em 24 de maio de 1733, o "Triunfo Eucarístico" — uma procissão soleníssima, onde se trasladou o SS. Sacramento para a Igreja de Nossa Senhora do Pilar.

Nós também fazemos parte dessa história de fé e amor: Sacerdotes, Coroinhas, Cantores, Músicos da Banda, Senhores do Pálio, Filhas de Maria, Zeladoras do Coração de Jesus, "Anjos", Congregados Marianos, Ministros da Eucaristia, Tapeceiros incansáveis, Povo fiel... Já pertencemos a algumas destas categorias e continuamos o nosso trabalho nas várias pastorais de nossas paróquias.

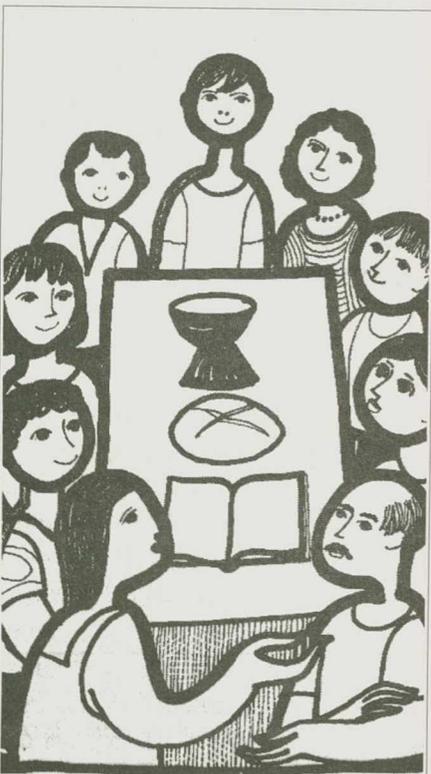
Bordeaux vê as ruas enfeitadas para a procissão como uma "noiva pronta para a cerimônia nupcial". E são mesmo! Como se fossem adornos, tampinhas, serragem, palha de arroz e de café, folhas de abacateiro, bicos-de-papagaio... são transformados em irisados tapetes que saem da imaginação fervorosa de cada família. É um grande ofertório. Um singelo ramalhete para as núpcias de Jesus Sacramento coma Humanidade.

Eucaristia e Literatura

Referindo-se a “Tempo e Eternidade” — de Jorge de Lima e Murilo Mendes — o dinâmico Alceu Amoroso Lima, cujo centenário de nascimento celebramos, diz no artigo “A Desforra do Espírito”: “A beleza catedrática de alguns desses poemas e a força impressionante de certos diálogos desses dramas mostram, bem ao vivo, como não há mais alta inspiração para a arte do que o verdadeiro cristianismo católico.”

Este comentário se aplica também a muitos outros textos eucarísticos e litúrgicos que nos vêm ensinando a rezar.

A São Tomás de Aquino, autor da liturgia de Corpus Christi, são atribuídos o “Canta, ó Língua” (Pange Língua), do qual sempre cantamos as duas últimas estrofes:



Tão Sublime Sacramento; a sequência “Louva, Sião, o Salvador; o “Deus de Amor nós te adoramos” (Adoro Te Devote), em cujos versos, na palavra autorizada do Pe. Godinho, “o poeta e o místico se encontram, lá onde a fé ultrapassa os sentidos e o conhecimento discursivo e substituído pelo sopro do Espírito”. (Todas as Montanhas são Azuis).

No Brasil, temos páginas verdadeiramente saborosas, escritas por Jorge de Lima e Murilo Mendes, por Alceu A. Lima e Tasso da Silveira, por Henriqueta Lisboa e Carminha Gouthier. Cito, com carinho, Dom Marcos Barbosa, de quem destaco a coluna “Religião”, do *Jornal do Brasil* (sempre às quintas-feiras), bem como seus livros “Poemas do Reino de Deus”, “Nossos amigos, os Santos”. O XXXVI Congresso Eucarístico Internacional contou com sua poesia no Hino oficial, cujo refrão sabemos de cor: “De todo canto, Vinde, correi./ Foi posta a Mesa/Do nosso Rei.”

A Literatura Universal também nos aquece o coração: Gertrud von Lefort, com seus “Hinos à Igreja”, Brizeux, Henri Bordeaux, Claudel, Péguy e, ultimamente, Pierre Jacob, com “Musiques pour Dieu”.

Eucaristia e Testemunho

Somos frágeis, mas podemos conter Deus e devemos irradiá-lo, seguindo a proposta do XLV Congresso Eucarístico Internacional de Barcelona: Cristo, Luz dos Povos. Para vivenciarmos isso, temos a orientação dada pela Agenda Bíblica, da Ave Maria: “Crer na Eucaristia é adotar um novo modo de pensar, ser, agir. Celebrar este mistério

provoca efeitos concretos de participação.”

Crer, converter-se, celebrar a participar.

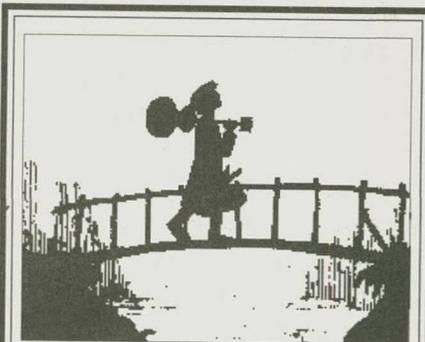
Oração, confissão, comunhão e missão.

Eis as palavras de ordem para termos um verdadeiro Dia Santo!

Eis os fios para tecermos um lindo tapete por onde Jesus Eucarístico, Luz do Mundo, passará, assumindo definitivamente a nossa vida:

“Quem come deste Pão, viverá eternamente.”

Marcos Valério Albimate Silva Prof. de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira — Varginha — MG



Ser Missionário

é viver a alegria da doação total.

Jovem,

você que está em busca de um mundo melhor, mais justo, onde todos se sintam bem, venha partilhar a aventura de ser Missionário Claretiano.

As opções são muitas:

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

Solicite informações:

Cx. P. 6226 CEP 01064-970 — São Paulo, SP; Cx P. 136 CEP 13500-970 — Rio Claro, SP; Cx. P. 4 CEP 14300-000 — Batatais, SP.

O imaculado coração materno

Elias Leite

De tempos imemoriais atribui-se ao coração o comando da vida. Da gênese à morte, quando ele pára. Deste modo ele assume todo o sentido vital, físico e espiritual. Torna-se o responsável pelos sentimentos e emoções da alma humana. Como todas as sua projeções. Ele caracteriza o comportamento, identifica a pessoa: um bom coração ou um mau coração. Nele, acima de tudo, se focaliza o mais nobre e elevado sentimento humano — o Amor.

Do coração nascem a bondade, a compaixão, a misericórdia e o perdão, o carinho, a benevolência, a ternura e a gratidão. Todas as virtudes enfim, com o sabor da felicidade, dele procedem.

O coração é o único órgão que, separado do corpo, representa a pessoa. Oferecer o coração a alguém é doar-se. Amar de todo o coração retrata os limites do amor. Nada mais para dar.

A própria figura de um coração, um desenho, uma estampa, tranquiliza, induz à paz, lembra amor. Por isso, quando desejamos significar toda dignidade e grandeza da criatura que nos deu o ser, não há outra melhor sintonia — um coração de mãe.

Aí está porque, nós cristãos católicos, desde os primórdios da Igreja, num gesto filial de amor e reconhecimento a Maria, Mãe de Jesus, identificamos toda a sua ação maternal nos mistérios da salvação realizados pelo Filho, com o seu *ma-*



terno Coração. Assim iniciaram os Evangelistas, detectando tudo o que Jesus falava ou com Ele acontecia, como Ela guardando no tesouro do seu Coração.

O Coração de Maria é portanto, a fonte primeira do infinito amor do Coração de Jesus. Anunciada pelo Anjo do Senhor para ser a Mãe do Filho de Deus, e dada a explicação como isso seria feito, antes de externar o “sim”, Maria já o estava concebendo pela sua Fé, no íntimo de seu coração. E ao manifestar-se “aconteça em mim conforme a tua palavra” que vem de Deus, a Palavra (o Verbo) de Deus então “se fez carne e habitou entre nós”. Jo 1, 14

O Verbo divino assumindo a natureza humana, a recebeu total e exclusivamente de Maria, na fonte de Amor do seu Coração materno.

Coração que passou para o filho divino o ritmar de todos os seus sentimentos e emotividade. Entre os dois corações sagrados, a perfeita sintonia. Portanto, de ambos a afirmação nunca poderia ser mais verdadeira: tal Mãe, tal Filho. Por sua vez, o Coração do Filho, sendo Coração de Deus, centralizando a Pessoa do Verbo, santificava ao mesmo tempo aquele Coração de Mãe pela presença divina de todo seu Ser.

E vale a recíproca — tal Filho, tal mãe. Na ressonância do Amor que em ambos estava — o Espírito Santo. O Coração de Maria é realmente o Coração da Mulher cheia de Graça.

Na relação humana Mãe e Filho, o Coração de Maria é todo o Coração de Jesus e o Coração de Jesus todo o Coração de Maria. Na riqueza da Graça o Coração do Filho plenificou o Coração da Mãe. Na perfeita sintonia dos insondáveis mistérios de Deus. Por isso Ela pôde cantar em verdade: “O Senhor realizou em mim coisas maravilhosas.” Lc 1, 49

Como seria maravilhosa a vida humana hoje, se os corações dos pais e dos filhos mantivessem a mesma sintonia no ritmo do amor, da verdade e da fé, como os Corações sagrados de Jesus e Maria!

Elias Leite é sacerdote claretiano, escritor e poeta.

Por que não tem mais quadrilha no arraiá?

Jaime Kaster

A festa junina é fruto de uma tradição muito antiga, mas está bastante esquecida e distorcida nos dias de hoje.

Pouco a pouco o meio do ano se aproxima, o frio vem chegando de mansinho e a gente se dá de conta: "É tempo de festa junina, pessoal! As festas juninas ou joaninas, como eram originalmente chamadas em homenagem a São João, chegaram ao Brasil através dos colonizadores portugueses. Mas têm uma tradição muito mais antiga: Na Velha Roma, elas eram comemoradas em lembrança da deusa Juno. Conhecidas como festas júnicas, tinham o fogo como objeto essencial de adoração e eram realizados cultos à fertilidade.

Com a instituição do Cristianismo, os costumes mudaram um pouco, mas foi conservado o costume de saudar o verão — que no Hemisfério Norte se realiza nesta época — e as fogueiras persistiram ao longo dos tempos. A Igreja Católica deu novo sentido às festividades. A fogueira passou a lembrar o acordo entre Maria, a Mãe de Jesus, e Santa Isabel, sua prima.

Conta-se que Maria (Cf. Ev. de Lucas) visitou Isabel às vésperas desta dar à luz a São João. A partir

daí surgiu a lenda que elas combinaram que se ele nascesse de dia, Isabel levantaria uma grande bandeira branca. Se fosse de noite, acenderia uma grande fogueira. Como João Batista nasceu à tardinha, Isabel decidiu fazer as duas coisas: acendeu a fogueira e hasteou um grande mastro, que hoje é lembrado como o pau-de-sebo nas festas juninas.

Elas fazem parte da tradição popular e de comemorações religiosas. São aliás, a fusão das duas. Representam a forma como o povo da roça lembra as festas de Santo Antônio (13/6 — veja box, p. 16), São João (24/6) e São Pedro (27/6). E vividas pelo homem do campo de forma especial, com as peculiaridades nativas de sua cultura rural. A quadrilha, o folclore, as crenças, as comidas típicas, as histórias, as baracas e bandeirinhas, o traje caprichado para a paquera, o frio e a fogueira compõem a beleza e a alegria desta festa sem igual.

Por uma ironia da natureza, parece que a noite de São João é a mais fria do ano. Mas ficando perto da fogueira, comendo pinhão e toman-

CUPOM DE ASSINATURAS

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar: Tels.: (011) 66-2128/2129
Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, teremos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.
 Assinatura anual: Cr\$ 500.000,00

Sr. Diretor
 Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:
 Nome: _____
 End.: _____
 Nº: _____ Bairro _____
 CEP: _____ Cidade _____ Est.: _____
 Assinatura _____

REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinale com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para:
 Revista **AVE MARIA** - Rua Martim Francisco, 656 - CEP 01226 São Paulo - SP.
 1 — Modalidade de Assinatura:
 1.1 - () ASSINATURA NOVA Cr\$ 500.000,00 1.2 - () ASSINATURA RENOVAÇÃO Cr\$ 500.000,00
 2 — Modalidade de Pagamento:
 2.1 - () Estou enviando à Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal nº: _____ no valor de Cr\$ _____
 Banco: _____
 2.2 - () Estou remetendo por Vale Postal nº: _____ para a Agência Santa Cecilia - São Paulo.
 Código 40391* 1, quantia de Cr\$ _____
 em nome da Revista **AVE MARIA**.
 Nome: _____
 Endereço: _____
 CEP: _____ Cidade _____ Est. _____
 Assinatura _____



do quentão, esquece-se o frio e a noite escura. Nestas horas se ouve com atenção os contos e lendas. O trepidar do fogo, o céu escuro (porque é noite sem Lua), risadas e cochilos, vozes de trovadores e casaizinhos de braço-dado. Festas ricas em poesia e cores, nas quais nós, pobres habitantes do conforto e do progresso da cidade, não podemos participar. As verdadeiras homenagens e alegrias são conservadas em poucos redutos, em rincões distantes da civilização.

SANTO ANTÔNIO

Um bem ao sabor brasileiro. Com sua história no coração do povo. E tradição muito nossa. Nos rumos da fé, cheia de crenças e crendices, misturadas como a nossa raça, mas viva e forte como ela. Devoção no fim. Disputado por Itália e Portugal, porque nasceu em Lisboa a 15 de agosto de 1195 e morreu em Pádua a 13 de junho (sua festa) de 1231. E naturalizado pelo Brasil na devoção popular, pois foi trazido pelos portugueses.

De nome Fernando de Bulhões foi primeiro frade agostiniano. Mudou o nome para Antônio quando entrou para a Ordem de São Francisco de Assis, ao qual foi amigo e companheiro íntimo. Ensinava e pregava incansavelmente. Dizem que tinha o dom de ser compreendido por qualquer estrangeiro e até pelos animais. Milagres sem conta lhe são atribuídos, tanto que nem um ano depois de sua morte, já foi canonizado por Gregório IX.

Santo Antônio do povo e dos pobres. Dos pães bentos, para tanta coisa que a gente nem sabe quantas. Um santo polivalente, sem especialidades, mas "clínico geral". Protetor dos soldados durante os combates. Ele fazia com que coisas e causas perdidas fossem encontradas. O santo das novenas e trezenas. Dos pedidos e promessas. Dos bilhetinhos e suspiros. O Santo casamenteiro: "Esperança das solteiras". O Santo mais popular do Brasil e declarado pelo Papa Pio XII, Doutor da Igreja.

Fonte: Revista Ave Maria, junho de 1985, Pe. Elias Leite, CMF.

HOJE ELA ESTÁ DISTORCIDA

Hoje, só as igrejas, colégios e clubes lembram alguns traços das festas juninas originais. Salvo algumas igrejas, que buscam vivificar a tradição, os objetivos em geral são comerciais e resultam numa mistura de quermesse com feira promocional. Convencionou-se a quadrilha como uma dança brega e jacu. Os trajes se tornaram motivo de gozação e esculacho. Trocou-se a calça remendada pelo jeans desbotado (ou stone-washed, como é modernamente chamado).

O chapéu deixou de ser de palha e agora é de cowboy. Os dentes falhos do caipira são pintados com lápis, e o bigode e a costeleta com carvão. As moças compram tranças postiças e vestidos de chita. O cigarro de palha agora fica feio, então foi trocado por Marlboro. Os velhos





busca-pés, substituídos por bombas e rojões perigosos. Música caipira não tem mais, só rock e country. A sanfona e o violão deram lugar ao disco.

Os saudosos lampiões a gás ou querosene deram lugar à luz elétrica e ao neón. O correio-elegante ficou ultrapassado e as "cantadas" agora são agressivas. Os beijinhos não satisfazem mais e a moça precisa sentar no colo para agradar. A tênue luz da fogueira foi trocada, pelos namorados, pela tênue luz negra dos apartamentos. Os provérbios, adivinhas e versos ricos, agora são poesia decorada de escola. As barraquinhas de pau e bambu foram trocadas pelas de Coca-Cola. O pé-de-moleque, a canjica, o bolo de fubá, a pamonha, a batata-doce, o quindim e os doces caseiros não sobreviveram. Restaram talvez apenas a pipoca, a paçoca e o amendoim para concorrer com o cachorro-quente.

Pense nisto tudo e procure preparar realmente uma Festa Junina. E viva São João!

Jaime Kaster é jornalista

O preso e a comunidade

Mario Ottoboni

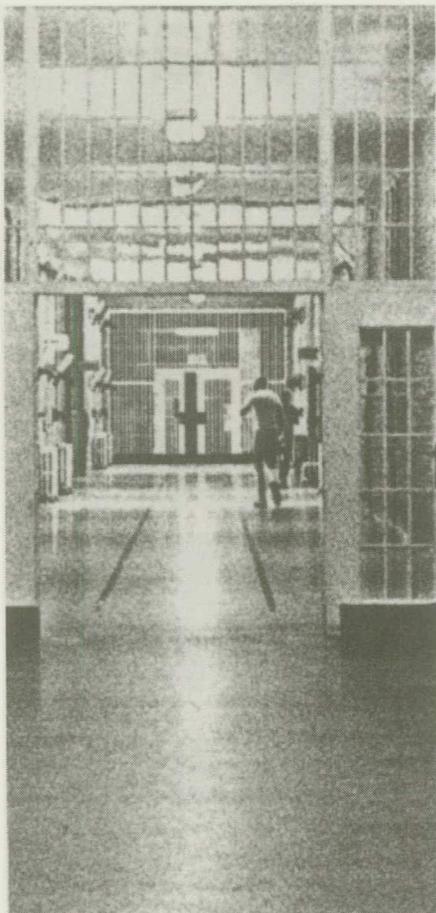
Enquanto o Estado não tomar consciência de que é incapaz de sozinho resolver o grave problema penitenciário que preocupa a todos nós brasileiros, tudo continuará na mesma. A sequência de rebeliões e mortes deixa-nos perplexos, especialmente porque passados alguns dias de qualquer trágico evento dessa natureza, o tempo se incumbe de arquivar tudo, com muita rapidez, na memória pouca privilegiada do povo. Vejamos o que a história nos conta: (ver quadro abaixo).

Depois de todos esses acontecimentos, com repercussão danosa à imagem do Brasil nada, absolutamente nada, se faz para alterar esse quadro, exceto a cantilena tradicional das autoridades e do engodo de praxe. O Estado precisa partir de alguns princípios fundamentais, entre



eles o de que é preciso parar de construir estabelecimentos penais com capacidade de abrigar número excessivo de condenados, porque essa prática faz parte do contexto de um erro crasso do sistema penitenciário que, infelizmente, insiste em centralizar, quando tudo indica que a solução está em descentralizar, mantendo o sentenciado próximo da família e na sua cidade de origem.

Em 1982 — Casa de Detenção de São Paulo	— 14 mortos
Em 1987 — Penitenciária (Carandirú), S. Paulo	— 31 mortos
Em 1988 — 41º Distrito Policial, S.P.	— 18 mortos
Em 1989 — Presidente Wescleslau, S.P.	— 16 mortos
Em 1990 — Presídio de S. J. Rio Preto, S.P.	— 12 mortos
Em 1992 — Casa de Detenção, S.P.	— 111 mortos



Quando em S. José dos Campos decidimos, junto com um grupo de idealistas fundar a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados APAC — , com o aproveitamento da sociedade no processo de socialização do sentenciado e começamos a fazer experiências para descobrirmos um método eficaz, que pudesse resultar em proteção à sociedade, chegamos a conclusão que, sem a participação de voluntários, no processo de recuperação do preso, nada de positivo se fará, porque os vícios são tantos que só mesmo com a presença atuante de uma terceira força, *a comunidade*, será possível mudar esse quadro insuportável. Certa vez, em Fortaleza, depois de pronunciarmos uma conferência, num Congresso so-

bre Penitenciarismo, durante os debates, alguém da platéia, perguntou como seria possível definir a situação de nossos estabelecimentos penais e, nós, respondemos, sem hesitar, que apenas com uma única inscrição na entrada principal de cada um deles, com estes dizeres:

Nesta casa ninguém confia em ninguém

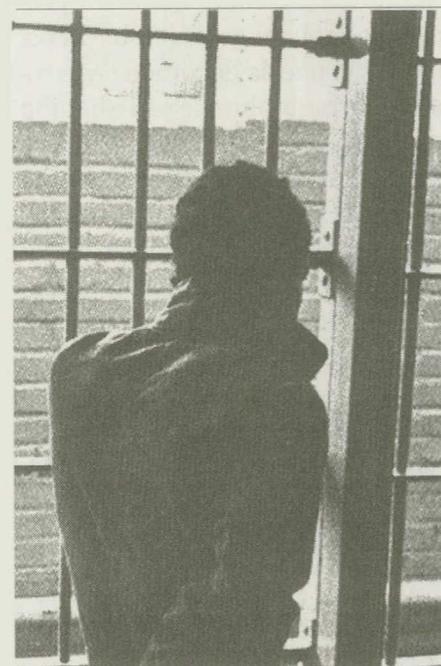
A única vez, em nossa vida, que fomos aplaudidos de pé.

Ora, como admitir qualquer sucesso num sistema onde os presos odeiam os policiais e os policiais não acreditam nos presos? Onde, enfim, existe uma guerra fria constante, pode-se esperar algo de positivo? A expectativa é permanente de ambos os lados, no sentido de quem vai vencer a batalha, que está sempre próxima de ser iniciada.

Em outra ocasião, numa cidade do interior do Estado de São Paulo, fomos fazer uma série de palestras e logo de cara, a comissão que nos recepcionou, presidida por um diretor de ginásio, deu-nos todas as coordenadas dos assuntos a serem abordados, em cada local onde falaríamos, e notamos que ninguém recomendou absolutamente nada sobre o uso de drogas. Indagamos, se havia ocorrido algum esquecimento acerca do problema e, para nossa surpresa, disseram-nos que o problema

estava resolvido, com a prisão do único usuário de maconha. Fizemos reparos, dizendo que com certeza havia equívocos a respeito, no que fomos duramente contestados. — “Em nossa cidade não há drogas,” alguém anunciou com empáfia. Calamo-nos, mesmo porque, no momento, não havia outra alternativa. No dia seguinte, como contava da agenda, fomos visitar a cadeia antes da palestra no auditório do fórum. O Sr. delegado de polícia, recebeu-nos com a mesma informação acerca do uso de drogas na cidade, sendo peremptório ao afirmar que o problema estava sob rigoroso controle.

Entramos no pátio da cadeia, onde aproximadamente 50 presos estavam nos esperando. Pouco demorou, demos com um jovem contendo todas as características de dependente físico e psíquico de drogas e, habilidosamente, dele nos aproximamos e levantamos rapidamente todos os problemas existentes na cida-



de nesse sentido. No salão nobre do fórum, falando sobre a importância da sociedade participar no processo de socialização do preso, dissemos que ficamos sabendo através de um recuperando, de um método inovador de se vender maconha, fato que estava ocorrendo naquela cidade. E avisamos:

— Procurem a sorveteria São Paulo, que vende picolé especial, recheado com “bagana” de maconha.

Checaram e não deu outra!

Isto aconteceu porque representávamos a terceira força, sem comprometimento com nenhuma das duas partes, equidistante das contendidas e revestida, tão somente, do propósito de ajudar. O preso sabe distinguir essa diferença.

E indispensável que se faça, sem delongas, ampla reforma em nosso Ordenamento Jurídico, mormente na Lei de Execução Penal, dotando-o de dispositivos capazes de garantir a atuação, nos estabelecimentos penais, de entidades legalmente constituídas, com finalidade de recuperar presos. A presença da sociedade, — a experiência tem nos ensinado — subordinada diretamente — ao Juízo das Execuções e Corregedoria dos Presídios, se não acabar, diminuirá sensivelmente as mazelas e a reincidência, retrato sempre atual de nosso sistema penitenciário.

Mario Ottoboni advogado e presidente da APAC (Associação de proteção e assistência aos condenados), de São José dos Campos.

Como criticar positivamente

Francisco Gomes de Matos

Concepções de Criticar

Como você definiria CRITICAR? Qual das definições a seguir mais se aproximaria da sua? Por quê?

CRITICAR...

É apontar falhas ou defeitos (em alguém ou algo)...

questionar aspectos ou características incorretas.....

identificar imperfeições.....

apresentar sugestões para corrigir....

mostrar o que há de errado...

julgar os defeitos e as virtudes.....

expressar desaprovação a respeito de algo.

À luz de uma *Pedagogia da Positividade*, é crucial considerar a ação de *criticar* como um processo primordialmente *construtivo* e lembrar que, a rigor, criticamos ações, atitudes, decisões, mensagens (de mini a macro-textos) de pessoas e, não, as pessoas diretamente. Assim, quando se diz que A criticou A, na realidade quer afirmar-se que B fez um comentário crítico sobre algum ato de B. Quantas vezes ofendemos nosso “próximo”, por não sabermos delimitar ou circunscrever a ação de nosso senso crítico a aspectos ou componentes do comportamento dessa pessoa. Por isso,



antes de exercermos nosso direito de criticar, conscientizemo-nos de que, em o fazendo, estaremos criticando *ações* ou *medidas* e não pessoas ou instituições em sua totalidade ou na íntegra. Como cristãos precisamos disciplinar nosso uso da língua falada, escrita, gestual, para que o criticar seja praticado positivamente.

Criticar: uma ação contextualizada

Recentemente li, em um documento, crítica ao sistema de segurança de uma empresa. Nesse texto, para enfatizar mais as falhas existentes (pouco ou quase nada de positivo tinha sido destacado na avali-



ação, como é característico do CRITICAR NEGATIVAMENTE), chegava-se ao absurdo de afirmar que o atual sistema era falho porque, aliás, o projeto arquitetônico era originariamente deficiente! Quão injusto pode ser o crítico: além de apontar falhas, ainda alude à história — no caso, da instituição — para fazer uma avaliação ainda mais contundente!

Outro exemplo de que a crítica precisa ser bem contextualizada — se o fato é atual, focalize a situação presente — ocorreu em uma crítica ouvida a respeito do funcionamento de uma empresa. Segundo o avaliador, a instituição funcionava mal e “talvez se pudesse antever uma prestação de serviços cada vez pior no próximo decênio!” Nesse caso, o criticar foi uma espécie de exercício de futurismo com uma intenção de maximizar a negatividade da mensagem.....

Auto-avalie sua competência crítica

Antes de criticar, pergunte-se:

1. Vou contribuir para o bem da pessoa, da instituição? De que modo? Até que ponto?

2. Verei, primeiro, os pontos positivos e os de destaque, antes de fazer questionamentos ou objeções, reparos, etc? Para mim, o criticar é, antes de tudo, ver as virtudes e, só então, apontar ou evidenciar os aspectos questionáveis?

3. Ponho-me no lugar da pessoa (cuja ação, atitude, medida, etc) será objeto de crítica? Conheço seu sistema de valores/crenças suficientemente bem para criticá-la adequadamente? Até que ponto?

4. Que lacunas, omissões, inexistências, incorreções há? Serei competente (CRÍTICA se origina do latim CRITICUS, avaliador habilitado, capaz) para sugerir modos de preencher lacunas, aprimorar os dados, as informações?

5. Que medidas poderão ser tomadas para transformar os problemas criticados em problemas solucionáveis? Saberei sugerí-las de maneira objetiva, precisa, relevante?

A Escola como formadora de críticos positivos

Estará o sistema educacional preparando as crianças e adolescentes para exercerem seu papel de críticos positivos? Até que ponto estão os alunos sendo orientados



positivamente para fazer crítica das múltiplas criações (artísticas, científicas, etc)? Um aplicador da Pedagogia da Positividade seria preparado para reformular concepções negativas, destrutivas, do criticar, ALGUÉM OU ALGO em ocasiões de verdadeiro crescimento PESSOAL E SOCIAL. CRITICAR é, antes de tudo, AJUDAR A CONSTRUIR OU A RECONSTRUIR, através de contribuições — críticas, bem fundamentadas em valores positivos — que aproximem o avaliador e o avaliado.

Já é hora de dispensarmos o adjetivo CONSTRUTIVO, toda vez que se diz MINHA CRÍTICA SERÁ CONSTRUTIVA. Afinal, para quem acredita que CRITICAR BEM É CRITICAR PARA O BEM, o verbo CRITICAR, o substantivo CRÍTICA já contém um traço de POSITIVIDADE.

Como cristãos, devemos ser críticos sob a inspiração do CRÍTICO-MOR que nos ensinou a perdoar os que nos ofendem (os que nos criticam injustamente): JESUS CRISTO. Em suma, criticar cristãmente é (re)construir um mundo tão necessitado de compreensão, respeito mútuo, solidariedade.

Dr. Francisco Gomes de Matos é professor de Linguística, Departamento de letras, UFPE, Recife e ex-professor na PUC-SP.



Frei Betto em julgamento

Frei Luís Sapiano

Frei Betto escritor e articulista desta revista encontra-se sob processo judicial movido pelo Ministério Público, acatando representação da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo e do comando da Polícia Militar (PM). No próximo dia 2 de julho será seu julgamento.

O *Estado de S. Paulo* publicou, a 15 de maio de 1992, à p. 2, artigo assinado por Frei Betto, intitulado **Temporada de caça a brasileiros**. No artigo, o autor refere-se à impunidade daqueles que, no Brasil, matam no trânsito, no exercício da atividade policial, em linchamentos e na contenção salarial. O parágrafo que provocou o processo é este:

"Pode-se também matar impunemente ingressando na Polícia Militar de São Paulo, em especial no batalhão da Rota. Aprende-se a odiar, negros e desprezar pobres, veste-se uma farda, ganha-se uma arma, monta-se numa possante viatura e é só caçar o alvo. Dois rapazes conversando numa esquina da Zona Leste podem ser uma boa escolha. Ora, não importa que não sejam bandidos. Basta alegar que eram. Se estiverem estragando a paisagem metropolitana, como sair de um casebre a bordo de um Santana último modelo, não vacile. Já se viu sair fusca enferrujado de mansão do Morumbi? Portanto, atire. Depois, pergunte..."

No dia 23/05/92, à p. 3, O *Estado de S. Paulo* publicou carta do co-

mandante da PM/SP, Eduardo Assumpção, em resposta ao artigo. Na carta, o coronel assegura que "Na PM a violência é punida. No ano passado, 304 policiais foram demitidos e 90 expulsos, por atos não condizentes com o comportamento que se exige de um PM". Admitia, pois, a pertinência das denúncias feitas.

A 16 de setembro de 1992, agentes de 40º Distrito Policial de SP estiveram no convento dos dominicanos e convocaram Frei Betto a depor naquela repartição. No dia seguinte, 17 de setembro, ele compareceu à delegacia, acompanhado de seu advogado, doutor Belisário dos Santos Junior, onde o notificaram da representação contra ele remetida à justiça. Ao pedirem seu enquadramento na Lei de Imprensa, as autoridades do governo do Estado de São Paulo o acusam de difamar a corporação militar.

No interrogatório, Frei Betto confirmou a autoria do artigo e rebateu a interpretação de que pretendesse atingir todos os oficiais e soldados da PM/SP, mas somente denunciar abusos e notórios casos de violência registrados pela imprensa.

Em 3 de outubro de 1992, a opinião pública tomou conhecimento de que, na véspera, oficiais e soldados da PM/SP haviam sufocado uma rebelião de presos do Carandiru, a casa de detenção de São Paulo, deixando um trágico lastro de 111 mortos.

Diga-se que nenhum policial-militar envolvido no massacre foi,

até agora, considerado culpado ou punido. O governador de São Paulo limitou-se a demitir o secretário de Segurança Pública, após pressão internacional, e a substituir o comandante da PM.

Em fevereiro deste ano, um oficial de Justiça compareceu ao convento dos dominicanos de São Paulo para comunicar oficialmente a abertura do processo judicial contra Frei Betto.

Vários amigos de Frei Betto já se ofereceram para depor em seu favor. O que nos preocupa, contudo, não é o processo movido contra ele. É a impunidade dos abusos policiais e a possível continuação desse flagrante desrespeito aos direitos humanos.

Neste sentido, sugerimos aqueles que se sentem solidários ao nosso confrade que se manifestem diretamente ao **governador do Estado de São Paulo, Luiz Antonio Fleury Filho — Palácio Bandeirantes — 05698-900 São Paulo/SP — Brasil. Fax: (011) 843-9271. E ao ministro da justiça, Maurício Corrêa, Ministério da Justiça, Esplanada dos Ministérios, 70000 Brasília, DF. Fax: (061) 321-5145. Quem reside no exterior, pode manifestar-se também diretamente à Embaixada do Brasil.**

Agradecemos antecipadamente o envio de cópia dessas manifestações à nossa Província, ao endereço da Rua Atibaia 420 — 01235-010 São Paulo — SP — Fax: (011) 65-6941.

Frei Luís Sapiano, OP é Provincial dos Dominicanos no Brasil.

Quem quer casar com...

Myriam Vallias de Oliveira Lima

— Quem quer casar com d. Baratinha que tem dinheiro na caixinha?

— Eu quero! Diz o cachorro.

— Como é que você faz quando você vai dormir?

— Au-au-au.

— Não, eu tenho medo... Quem é que quer...

Acho que todo o mundo conhece esta estória, quando pequeno, se divertiu com a escolha de d. Baratinha. Esta, depois de examinar toda a bicharada, optou por dom Ratinho, que fazia um ruído agradável. Não sabia, porém, que este era muito comilão. Na própria festa do casamento ele caiu no caldeirão de feijão e deixou a noiva esperando no altar...

Não é só para d. Baratinha que é difícil a escolha de um parceiro. Apesar de, no início do mundo, Deus afirmar que “não é bom que o homem esteja só” (Gn.2,18), a tarefa de busca de companhia não é das mais simples. Fala-se muito na Bíblia sobre o casamento e sua finalidade. Não existe em seus escritos, porém, uma abordagem direta dos critérios para a escolha do cônjuge. Talvez porque nas culturas antigas as uniões aconteciam segundo a vontade dos ancestrais ou eram arranjadas pelos agentes matrimoniais. Acreditava-se que o amor surgiria com a convivência, após o casamento.

Existem várias alternativas na escolha do cônjuge. O amor é uma delas. E é tida como muito importante. Só que não é suficiente. Muitos casamentos feitos por amor se rompem. Por quê? — O casal não soube cultivá-lo. Não soube fazê-lo crescer pelo dom da entrega, pelo cultivo do desenvolvimento pessoal. Buscaglia (1), pedagogo americano, recomenda que se leve em conta as seguintes premissas, ao se falar de amor:

1. “Ninguém pode dar aquilo que não possui. Para dar amor, você deve ter o amor.

2. Ninguém pode ensinar aquilo que não sabe. Para ensinar o amor,



você precisa compreendê-lo.

3. Ninguém pode conhecer aquilo que não estuda. Para estudar o amor, você precisa viver no amor.

4. Ninguém pode apreciar aquilo que não aceita. Para aceitar o amor, você deve tornar-se receptivo a ele.

5. Ninguém pode ter dúvida daquilo em que deseja acreditar. Para acreditar no amor, você deve estar convencido do amor.

6. Ninguém admite aquilo a que não se entrega. Para se entregar ao amor, você deve ser vulnerável a ele.

7. Ninguém vive aquilo a que não se dedica. Para se dedicar ao amor, você precisa estar sempre crescendo no amor.”

Outras variáveis que orientam a escolha do parceiro são as necessidades de companhia, segurança emocional e econômica, relacionamento sexual, fugir da dependência paterna.

Alguns motivos são gerados pela maturidade; outros, apenas pela racionalidade. Segundo Erich Fromm (2), no mundo atual “as relações do amor humano seguem os mesmos padrões de troca que governam os mercados de utilidades e de trabalho”. Muitos selecionam o cônjuge baseados só no que pretendem ganhar e não no que pretendem dar. Outros têm expectativas irreais quanto ao casamento e idealizam o parceiro. Frustram-se, depois, com a realidade.

Como então selecionar o cônjuge? Quais os critérios que norteiam uma boa escolha? Tentaremos enumerar alguns:

a. *Identidade quanto aos valores básicos.* Pode haver divergências quanto a gostos e interesses. Mas os valores essenciais deverão ser os mesmos. O valor religioso é um deles. É muito importante que o cristão se case com

uma cristã, como recomenda São Paulo. Um dos fatores que consolida a relação e a faz crescer é a comunhão na fé. Se Deus orienta a escolha, pela oração, o casal consegue uma união mais estreita entre si e com Ele, nosso Pai. “Eu posso tudo naquele que me dá força” (Fl 4,13).

b. *Mesmo nível sócio-cultural.* Para que as pessoas se comuniquem adequadamente, é importante que tenham identidades culturais. Pode haver divergências quanto ao nível econômico mas, só nas novelas globais, consegue-se harmonia quando as pessoas diferem culturalmente. É a relação de igualdade que possibilita a relação na qual há uma comunicação profunda que facilita a troca e a conseqüente compreensão dos direitos e deveres de cada um.

c. *Ressonância emocional, ou seja, encontro afetivo.* É o que transforma uma determinada pessoa, dentre várias, em especial para cada um. Isto não quer dizer que o amor acontece à primeira vista. Precisa-se trabalhar pelo amor. Precisa-se viver no amor. Segundo Erich Fromm (2), “a satisfação no amor individual não pode ser atingida sem a capacidade de amar ao próximo, sem verdadeira humildade, coragem fé e disciplina”.

d. *Características positivas para o casamento.* Flexibilidade, empatia, estabilidade emocional, dedicação, abertura afetiva, preocupação com a realização plena do outro. Permitir um clima para o crescimento contínuo em direção à realização plena das potencialidades dadas por Deus a cada pessoa.

Myriam Vallias de Oliveira Lima é psicóloga.

(1) BUSCAGLIA, LEO — Amor, Rio de Janeiro, Ed. Record, 1987. (p.50)

(2) FROMM, ERICH — A Arte de Amar. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia Ltda (p. 15-22)

QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando ao leitor, nesta seção, colecionar receitas sob duas categorias energéticas. Na primeira parte receitas mais calóricas, na segunda, receitas com menos calorias. Para compreender melhor as duas categorias devemos conhecer os significados dos termos: caloria e metabolismo. Caloria é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível. Metabolismo

refere-se à queima dessa mesma caloria. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo nosso corpo maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco. Isso é o que verificaremos com as diversidades de receitas aqui apresentadas.

RECEITAS COM MAIS CALORIAS

Junho (especialidade do mês: massas)



Entrada

Pantrucas (prato de sopa, com massa cozida; típica chilena) (4 porções aprox.)

Ingredientes

4 xícaras de caldo de carne cozida ou 2 cubinhos de caldo de carne e 4 xícaras de água.
1 1/2 xícara de farinha peneirada.
1 cebola picadinha.
2 colheres (sopa) de óleo
1 colher (sopa) de coloral
1 ovo
coentro picado e oregano a gosto.
Sal a gosto.

Modo de preparar

1 - Faça um buraco na farinha com sal, e agregue água (morna) necessária para fazer uma massa suave, que não grude nas mãos.
2 - Estique-a com o rolo até ficar fina, corte tiras de 1, 5 a 2, 0 cm de largura, pelo comprimento da massa, depois faça o mesmo no sentido contrário até fazer quadradrinhos, que se vão jogando ao caldo que deve estar fervendo.

Caldo

1 - Numa panela se coloca o óleo, e nele se refoga a cebola, se agrega o coloral e oregano, e pouco sal.
2 - Por cima da cebola, se coloca ou o caldo de carne pronto ou as 4 xícaras de água e se dissolvem os 2 cubinhos de caldo de carne.
3 - Neste caldo fervendo vai-se jogando os quadrinhos de massa, (cozinhando-os bem, 15 minutos); quando estiverem cozidos agregue na sopa o ovo inteiro: quebre a casca e vá deixando a clara escorrer lentamente sobre o caldo, e depois jogue a gema inteira.
4 - Sirva este caldo em prato fundo e polvilhe com o coentro fresco picado.

Prato Principal

Macarrão Amoldado (4 porções)

Ingredientes

250g de macarrão parafuso cozido

1 peito de frango cozido, sem osso, picado.
1 xícara (chá) de queijo ralado (parmesão)
3 ovos
1/8 de manteiga (125g)
1/4 kg de champignons (cogumelos)

Modo de preparar

1 - Misture o macarrão cozido, com a manteiga (derretida), o queijo ralado e o peito de frango: misture bem.
2 - Bata ligeiramente os ovos; despeje-os por cima do macarrão; misture bem, agregue um pouco de sal.
3 - Unte um pirex refratário, despeje o macarrão nele.
4 - Cozinhe em banho-maria, no forno, agregando água para não secar.
À parte cozinhe os cogumelos em água, corte-os ao meio e solte-os em manteiga numa frigideira, coloque por cima do macarrão, na hora de servir.

Sobremesa

Pudim de batata doce (6 a 8 porções)

Ingredientes

1 kg de batata doce
3 ovos
1 ou 3 claras (opcional)
1 xícara de açúcar
1/2 xícara de glâçúcar
1 xícara de leite
2 colheres (chá) de essência de baunilha.

Modo de preparar

1 - Descasque as batatas doces, corte-as em pedaços e cozinhe-as até ficar bem moles.
2 - Cozinhe o leite com a baunilha, com a 1/2 xícara de glâçúcar.
3 - Esprema as batatas doces, até formar um puré, ao qual vai se agregando o leite aos poucos; quando esfriar agregue as gemas uma a uma batendo até misturar bem
4 - Bata as claras em neve, e vá incorporando à mistura de batata doce aos poucos para não perder volume.
5 - Caramelize uma fôrma de buraco com a xícara de açúcar, despeje a mistura, e cozinhe em banho-maria no forno, por aproximadamente 1/2 hora.

6 - Quando estiver pronto se retira do forno, deixa-se esfriar e se tira da fôrma, colocando-o num prato de servir e se quiser cubra com

claras batidas em neve, preparadas com um pouco mais de glaçúcar (1/2 xícara)

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

Entrada

Salada de macarrão com legumes (4 porções)

Ingredientes

200gr de macarrão pequeno cozido (conchinha, aneis, etc).
 3/4 xícara (chá) de maionese light.
 3 colheres (sopa) de iogurte natural.
 1 colher (sopa) de azeite.
 1 lata de ervilhas.
 1/2 xícara (chá) de cenoura picada e cozida.
 1/2 xícara (chá) de pimentão verde e vermelho, picado e cozido
 2 tomates (médios) descascados e sem sementes, picados.
 3 colheres (sopa) de cebolinha (da mais fininha) picadinha.
 1 colher (sopa) de salsinha picada.
 Orégano, sal, e pimenta-do-reino a gosto.

Modo de preparar

1 - Numa tigela grande coloque o macarrão cozido (já frio), e os legumes, mexa até misturar todos eles.
 2 - Noutra tijelinha faça um molho com a maionese, o iogurte, o azeite, o coentro, o orégano a sal e a pimenta do reino, bata bem até incorporar.
 3 - Despeje por cima do macarrão com legumes, e misture até o macarrão absorver bem o molho.
 4 - Leve à geladeira até a hora de servir.

Prato principal

Canelloni com espinafre (4 porções aproximadamente.)

Ingredientes

Massa
 1 1/2 xícara de farinha de trigo
 2 ovos
 Sal a gosto

Recheio

1 maço de espinafre
 1/2 xícara de cebola
 2 dentes de alho picadinho
 2 ovos
 1 copo de leite desnatado
 2 colheres (sopa) de queijo ralado
 Sal a gosto.

Molho

1 lata de massa de tomates
 2 dentes de alho picadinhos
 2 colheres (sopa) de salsinha picada
 oregano a gosto
 1 colher (chá) de azeite

Modo de preparar

Massa

1 - Coloque a farinha numa superfície lisa, faça um buraco no centro e ali coloque os ovos e o sal, faça movimentos circulares, até misturar. Amasse bem com as mãos, faça uma bola, e envolva com papel alumínio, deixe descansar por 15 minutos.
 2 - Divida a massa, abra-a numa espessura fina e corte em pedaços de 12 x 14 cm, cozinhe 2 pedaços de cada vez em água fervente por 3 minutos.
 3 - Uma vez todos cozidos reserve-os numa tigela ou travessa com um pouco d'água, recheie-os com o seguinte:

Recheio

1 - Cozinhe o espinafre em pouca água, escorra-o e corte-o bem fininho, reserve.
 2 - Coloque numa panela antiaderente a cebola o alho e um pouco de sal, toste um pouco e despeje o espinafre, coloque o leite e os ovos mexa bem para formar uma pasta.
 3 - Coloque o queijo ralado e um pouco mais de sal, se for preciso.
 4 - Recheie os canelones, como se fossem panquecas, vá colocando-os numa travessa refratária levemente untada e despeje por cima o molho.

Molho

1 - Numa frigideira antiaderente toste um pouco o alho, com o azeite.
 2 - Agregue o molho de tomates e a salsinha, cozinhe um pouco e sirva por cima dos canelones; polvilhe com orégano.

Sobremesa

Gelatina de pêra e iogurte (4 porções)

Ingredientes

1 1/2 potinhos de iogurte natural
 Casca ralada de 1/2 limão
 4 folhas de gelatina branca
 1 pera
 4 colheres (sopa) de açúcar ou 6 envelopes de adoçante

Modo de preparar

1 - Misture o iogurte com o açúcar e a casca de limão ralada.
 2 - Corte a gelatina em pedaços e cubra-a com 5 colheres de água fria, leve ao fogo em banho-maria até dissolver. Misture com o iogurte.
 3 - Rale a pêra, no ralador de tirinha (um dos lados do ralador) e junte-a ao iogurte.
 4 - Despeje em 4 tacinhas, e leve à geladeira até endurecer completamente.

O apelo de um Pai: tenha medo por seus filhos

Al Sicherman

O autor deste artigo é colunista do jornal "STAR TRIBUNE" Minneapolis/St. Paul (USA).

O artigo apareceu em 5 de novembro de 1989, sobre o menino que tomou LSD e se jogou da janela.

Mui queridos amigos: Isto não vai ser fácil.

Nem será engraçado.

Meu filho maior, Joe, de quem eu tinha muito, muito orgulho e cujo crescimento tenho tido o privilégio de relatar, de quando em quando, neste jornal - Star Tribune, morreu numa queda da janela do seu dormitório em Madison (USA). Havia ingerido LSD. Tinha 18 anos de idade.

Dizer que tinha sua vida inteira pela frente é imperdoavelmente banal — e insuportavelmente triste.

O vi uma semana antes dele morrer. Era o meu aniversário e ele passou o fim de semana com sua madrasta e comigo. Estava feliz, engraçado e cheio de suas novas atividades, que incluíam a esgrima. Fez um bocado de fendimentos e paradas impressionantes para nós.

Na próxima vez que estive com ele, estava num caixão.

Não deve ter se dado conta de quão traiçoeiro pode ser o LSD. Nunca lhe adverti porque, como a maioria dos adultos, não sabia que esta droga havia se tornado popular de novo. Pensei que havia parado de matar jovens 20 anos atrás. Além do mais, Joe era inteligente e responsável; ele não mexeria com drogas. Não me ocorreu que talvez brincasse com elas.

Sua mãe, porém, lhe havia advertido contra o LSD; ela sabia que

a droga estava de volta porque Joe lhe falou de um amigo que o havia experimentado. Obviamente, ele não prestou atenção ao conselho dela. Aos 18 anos, os jovens pensam que são invulneráveis. Enganam-se.

Joey era um moço muito doce,



muito engraçado. E mesmo antes de ter algo engraçado a contar, ele já tinha um grande sentido de ritmo, de quando pausar no meio de uma piada.

Fui ao velório em Milwaukee várias horas antes do enterro para ter uma oportunidade de estar com ele. Passei a maior parte do tempo chorando e dizendo coisas bobas como "Eu teria te apanhado" e "Eu teria trocado com você". Gostaria poder dizer que lhe cantei uma canção de ninar, mas não me ocorreu

até alguns dias mais tarde. Aí sim o fiz, mas era tarde demais. De qualquer maneira, teria sido tarde demais.

Joe não era um jovem descuidado. O verão passado ele recusou a sugestão de minha esposa de fazermos, a família toda, uma jangada pelo Grande Canyon; embora ele adorasse montanhas russas, achou que uma jangada seria arriscada demais. Portanto, ao invés disso, fomos velejar e jogar golfe. Contudo, tomou LSD. Pelo jeito, calculou que não era tão perigoso.

Quando tinha 7 ou 8 anos de idade, Joey freqüentou um acampamento para pessoas que padeciam da asma. Quando lhe perguntaram, "Que é que se faz num acampamento para asmáticos?", ele respondeu, alegremente, "Chia-se!"

Em enterros tradicionais judaicos, o caixão fica sempre fechado. E, sentado com ele essa manhã antes do enterro, respeitei a tradição. Senti-me tão longe dele. Finalmente decidi que tinha o direito de abri-lo por um instante, mesmo que fosse contra as regras. Aliás, racionalizei, Joe provavelmente gostaria que eu quebrasse a regra. Portanto, levantei a tampa.

Ele estava numa sacola.

Não me estanha que os jovens não dêem bola para seus pais sobre as drogas. Os padrões de risco dos adultos são diferentes dos deles, e eles o sabem; por isso descontam o

que lhes explicamos. Mas devemos explicar-lhes, de qualquer forma.

A tia de Joe, uma professora, diz que quando você adverte jovens à respeito de algum perigo — algo que mata as pessoas — eles sempre dizem, “Ah é? Cite-me o nome de uma delas”. Tudo bem. Eu vou citar. Joe Sicherman. Você pode citar seu nome, também. Por favor.

O primeiro emprego de Joe foi em Manchester, no estado de New Hampshire, para onde sua mãe se mudou com ele e seu irmão caçula nove anos atrás. Ele carregava compras até os carros num supermercado. Um dia ele veio socorrer um funcionário que conversava com um cliente que só falava francês e que queria pagar com dinheiro canadense. Unidos de apenas dois anos de francês aprendido na escola, Joe se virou para a mulher e disse, “Madame, non!” Ela parecia não entender. Foi aí, segundo ele, que ele alcançou o auge de sua proesa linguística: “Madame”, disse ele, encolhendo os ombros, e soltando um grito, “Auggghh!” A mulher assustada, fez sinal afirmativo e foi-se embora.

Por estar sempre fechado o caixa, ninguém esperava que alguém olhasse dentro dele. Havia manchas de sangue na sacola.

É inteiramente possível que advertir seus filhos contra o LSD não chegue a assustá-los. Mas talvez os assuste. Gostaria tanto poder explicar-lhe como adverti-los para que assustasse mesmo, mas não posso.

Esta é a brecha das gerações reduzida ao nível mais básico: O maior medo dos pais é que algo terrível aconteça a seus filhos; é a luta constante dos filhos, livrar-se da proteção dos pais.

(Continua no próximo número)

“Reimpresso com permissão do STAR TRIBUNE, Minneapolis - St. Paul, MN (USA)”. Tradução de Donald Lazo.

Graves denúncias contra o FMI

Ao renunciara seu alto cargo no Fundo Monetário Internacional (FMI), Davison Budhoo, formado pela Escola de Economia de Londres, enviou uma carta a Michel Camdessus, diretor-gerente da instituição, fazendo graves denúncias.

Davison Budhoo, que foi funcionário do organismo durante doze anos, disse textualmente em sua carta: “Nós, os representantes do Fundo, fazemos nossa própria avaliação sobre o comportamento econômico e financeiro da nação escolhida. É uma avaliação alterada, na maioria dos casos, posteriormente aceita pela Junta Executiva e pela comunidade internacional como uma verdade bíblica. Somos nós, os assessores econômicos, quem em algumas oportunidades redigimos a Carta de Intenção em nome do ministro ou encarregado da Fazenda do país solicitante. Depois a apresentamos a ele para que assine.”

Budhoo explica também como atuam e trabalham os funcionários do Fundo e como decidem os destinos dos países receptores. Ele afirma que a equipe “chega a ver-se como uma espécie de nova nobreza sobre a terra pela influência que exerce e pelo poder e a autoridade que tem sobre a vida de milhares de desventurados.”

Denunciou, também, um plano secreto arquitetado pelo Fundo para



a compra da dívida externa da banca privada credora, que pensa converter em bônus que serão colocados nos países devedores no mercado secundário. O mecanismo de redução (entre aspas) de tais dívidas estaria condicionado a que nossos países entregassem em troca suas indústrias e recursos naturais de maior valor à corporações financeiras, na sua maioria transnacionais estrangeiras, o que, para o Fundo Monetário, não seria outra coisa senão uma privatização das economias.

Mas isso para cada país representa — como já ocorreu, afirma Budhoo — a desnacionalização e

Ilustrações: extraídas do Missal Dominical — Ed. Paulinas.

alienação de seus bens, riquezas e recursos naturais e industriais. O funcionário não hesita em afirmar que o Fundo condiciona as economias dos países, subordinando-as aos desígnios da instituição.

Budhoo havia dito a um correspondente mexicano: "Você não acredita em mim. Nós — referindo-se aos funcionários do Fundo — criamos ou destruímos a vida humana, todos os dias do ano, como nenhuma outra força fez até hoje no mundo ou fará no futuro." E referindo-se ao caso de Trinidad-Tobago, denunciava que se fizeram três informes distintos; um interno, um que comunicaram ao governo das ilhas e outro que foi dirigido ao presidente do FMI. E acrescentou: "Mentiríamos para não ter que aceitar nossos próprios erros, que nos teriam conduzido à demonstração de que as políticas econômicas que nos ordenaram executar no Fundo Monetário eram incorretas. O governo de Trinidad-Tobago tinha melhores políticas econômicas, mas o Fundo lhe impôs as suas porque — se além de reconhecer que certos índices tinham melhorado apesar de nossas políticas equivocadas, chegávamos a descobrir que o governo, de fato, tinha já os esboços de um programa viável para reduzir o déficit dentro dos limites de crédito estabelecidos — teríamos sido obrigados a voltar a Washington com o rabo entre as pernas, o que é absolutamente impensável. O Fundo não funciona assim."

E finalmente referindo-se ao tema militar, Budhoo denuncia: "Pede-se aos governos que deixem as pessoas morrerem, mas nunca que reduzam seus orçamentos militares. Isto o Fundo não fará jamais."

Extraído da revista "Cadernos do Terceiro Mundo" 160, abril/93, pgs. 24 - 24. Editora Terceiro Mundo, Rio de Janeiro.

O REINO DOS CÉUS, REINO DE DEUS



17º Domingo do tempo comum

25/07/93

1ª leitura: 1Rs.3, 5.7-12.

O homem no seu dia-a-dia está sendo chamado a escolher e decidir-se em situações nas quais a escolha nem sempre é clara e a decisão quase nunca é fácil. A oração de Salomão é digna de um rei. Ele pede a sabedoria, ela é verdade, ela o ajudará na profundidade de seu coração a discernir entre o bem e o mal e com a sua graça ela o levará a seguir a vontade de Deus.

2ª leitura: Rom 8, 28-30

Esta perícopes tem como objetivo infundir-nos a certeza da salvação. Deus destinou-nos a sermos conforme à imagem de seu Filho. Seja qual for a maneira como encontramos a Cristo, é um chamado pessoal de Deus, é uma oportunidade que Ele nos dá

para crer. A sabedoria divina se revela como amor de predestinação e glorificação. Só os que não a acolherem, é que não participarão de sua glória e da vida eterna.

Evangelho: Mt. 13, 44-52

Este Evangelho conclui o discurso de Jesus sobre o mistério do Reino. A sabedoria se manifesta, por parte do homem, na capacidade de escolher e com alegria o Reino de Deus, viver na sua presença, mesmo tendo que vender e despojar-se de tudo pelo Reino dos céus, o Reino de Deus, viver na sua presença, mesmo tendo que vender e despojar-se de tudo pelo Reino dos céus, o Reino de Deus.

Comentário

As Parábolas contidas neste Evangelho nos ajudam a aprofundar o tema do Reino como mistério. Jesus se insere na linha dos profetas quando compara o Reino por Ele anunciado ao tesouro ou à pérola preciosa, diante dos quais tudo o mais é desprovido de valor. A parábola do tesouro e da pérola nos alerta a que não deixemos passar a ocasião quando o Reino vem a nós. Alguns buscam durante anos a palavra, a pessoa, a esperança que daria um novo sentido em sua vida. Às vezes o encontro é modesto: uma palavra de perdão, um gesto o encontro e entramos alegres no Reino. Comparando o Reino com a semente, o grão de mostarda, o lèvedo, Jesus quer dizer que este Reino já está presente, mas ainda não concretamente na sua realização definitiva. Este Reino irá se edificando gradualmente, graças à fidelidade ao mandamento novo do amor sem reservas, sem limites. Trata-se de

um Reino que não é deste mundo, embora sua construção comece aqui. Este Reino é universal, é aberto a todas as pessoas, porque é o Reino do Pai. Este Reino deve ser para nós a suprema alegria. Mesmo que tenhamos que despojar-nos de tudo para este Reino veremos que vale a pena, pois nada é mais valioso do que ele. Pelo Reino Jesus entregou sua vida e muitos mártires, ao longo da história, fizeram o mesmo. Milhares de pessoas, ainda hoje são tidas como loucas aos olhos do mundo porque professam os caminhos do bem, desprezam as glórias e dividendos perecíveis. Todos nós somos chamados e somos candidatos ao Reino dos Céus. A rede que hoje é lançada no mar recolhe todo tipo de peixes. Pena que nem todos são encontrados aptos e bons na hora da partilha. Isto acontece quando nós os homens não vendemos tudo para comprar com alegria aquele campo. Muitos querem negociar o céu com Deus e nós sabemos que Deus não negocia. Deus é um Deus de totalidade e quer que o homem abandone tudo num ato de fé e adesão total, sem reservas, na sua palavra. O conteúdo deste Evangelho está claro: o homem deve deixar tudo, só desejar o tesouro escondido e a pérola preciosa. O tesouro que encontramos, a pérola, é Cristo. Cristo é o Reino vivo de Deus que se tornou nosso caminho, verdade e vida.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 26 - Segunda f.: Eclo 44,1.10-15 —; Sl 131,11.13-14.17-18; Mt 13,16-17.

Dia 27 - Terça f.: Ex. 33,7-11; 34,5b-9.28 — Deus fala a Moisés face a face; Sl 102,6-13; Mt 13,36-43 — Explicação da parábola do trigo e joio.

Dia 28 - Quarta f.: Ex 34,29-35 — Esplendor do rosto de Moisés; Sl 98,5.6.7.9; Mt 13,44-46 — Tesouro escondido; pérola preciosa.

Dia 29 - Quinta f.: 1Jo4,7-16; Sl 33,2-3.4-5.6-7.8-9.10-11; Lc 10,38-42

Dia 30 - Sexta f.: Lv 23,1.4-11.15-16.27.34b-37 — As festas do Senhor; Sl 80,3-4.5-6ab.10-11ab; Mt 13,54-58 — Jesus desprezado em Nazaré.

Dia 31 - Sábado: Lv 25,1.8-17 — Ano sabático e Jubileu; Sl 66,2-3.5.7-8; Mt 14,1-12 — Assassínio de João Batista.

CRISTO SACIA O POVO DE DEUS



18º domingo do tempo comum

1/8/93

1ª leitura: Is 55, 1-3

Este texto faz parte das profecias do Segundo Isaías. Foi escrito no tempo do exílio babilônico. Relembrando o primeiro exílio, o Êxodo, o profeta mostra o povo sedento e faminto (v. 1). Esta sede e esta fome significam a

distância em que o povo está de Deus. Para quem está longe de Deus nem o dinheiro, nem o trabalho satisfazem as necessidades interiores que o homem tem (v. 2).

O profeta, porta-voz de Deus, convida o povo a aproximar-se novamente, renovando e fortalecendo a aliança outrora confirmada, para que sejam asseguradas as graças prometidas a Davi (v. 3). A leitura faz lembrar a gratuidade de Deus, como algo que sacia plenamente os anseios humanos.

2ª leitura: Rom 8, 35.37-39

O apóstolo Paulo dá testemunho de adesão e fé em Jesus Cristo. A redenção que vem por meio de Cristo, é gratuita. Ao homem basta aceitá-la e ser coerente com esta condição. Para quem está unido a Cristo nem as forças humanas, nem as cósmicas (vv. 35-39) poderão levar à separação do amor de Cristo. O seguimento a Cristo a que os cristãos são convidados implicará, certamente, perseguições, sofrimentos, quem sabe a espada; mas é preciso ter convicção de que o amor supera tudo, de que o discípulo não é melhor que o Mestre.

Evangelho: Mt 14, 13-21

O evangelho da multiplicação dos pães atualiza o acontecimento do êxodo, quando o povo peregrino passou fome no deserto, e preconiza o alimento escatológico por excelência, a Eucaristia. A multidão estava num lugar deserto (v. 15), e Jesus, qual bom pastor, passa o dia com eles, curando os doentes que ali se encontravam (v. 14). Chega a tarde e o povo não tem com o que se alimentar. Os discípulos preten-

dem despedir as multidões para que retornem às aldeias e comprem os alimentos. No entanto, Jesus os convida a eles mesmos darem comida à multidão (v. 16). Fica clara a mentalidade humana (comprar) e, por outro lado, a gratuidade de Cristo (dai de comer vocês mesmos). Abençoando os pães e os peixes, Jesus sacia a fome do povo, sobrando ainda doze cestos cheios dos pedaços que ficaram após a refeição. O milagre da multiplicação reporta-nos à Eucaristia Pão de Vida Eterna, que alimenta a vida cristã. É o grande exemplo onde Cristo nos ensina a repartir o pão com os irmãos. Sabendo repartir, não irá faltar. Num mundo em que poucos têm muito e muitos têm pouco, qual a atitude dos cristãos diante da fome dos irmãos?

Comentário

A liturgia deste domingo convida-nos a buscar em Deus os anseios e necessidades de nossas vidas. Somente Ele sacia plenamente a fome do povo. Em Deus encontramos sentido em nossas limitações humanas. Somos convidados a confiar em Deus não somente nas dificuldades, nas noites escuras, mas nas alegrias e nos momentos felizes. No evangelho Jesus diz não à ganância e ao egoísmo, ensinando a partilhar os bens com os demais. Num mundo capitalista em que vivemos, a prática do partilhar é o grande testemunho dos cristãos.

O mês de agosto é dedicado às vocações. Todos somos vocacionados, somos chamados cotidianamente a dar uma resposta ao apelo de Deus. Será que somos fiéis à nossa vocação de cristãos que assumimos no batismo?

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 2 - Segunda f.: Nm 11,4b-15 — Moisés entristecido pela revolta do povo; Sl 80,12-13.14-15.16-17; Mt 14,22-36 — Jesus anda em cima da água; Pedro vacila.

Dia 3 - Terça f.: Nm 12,1-13 — Deus não tolera que se critica Moisés; Sl 50,3-4.5-6a.6bc-7.12-13; Mt 15,1-2.10-14 — Críticas contra os fariseus e as suas tradições.

Dia 4 - Quarta f.: Nm 13,1-2.25-14,1.26-29.34-35 — Falso relatório suscita revolta; Sl 105,6-7a.13-14.21-22.23; Mt 15,21-28 — Mãe cananéia implora a cura da filha: exemplo de fé.

Dia 5 - Quinta f.: Nm 20,1-13 — Brota água da pedra em Meribá; Sl 94,1-2.6-7.8-9; Mt 16,13-23 — Pedro declara sua fé em Jesus.

Dia 6 - Sexta f.: Dn 7,9-10.13-14; Sl 96,1-2.5-6.9; Mt 17,1-19 —

Dia 7 - Sábado: Dt 6,4-13 — Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o coração; Sl 17,2-3a.3bc-4.47 e 51ab; Mt 17,14-20 — Cura do menino epilético.



CHÁCARA REINDAL

Especializada
em Alcoolismo

**Sua melhor chance de
se recuperar do
alcoolismo e iniciar
uma vida nova,
produtiva e feliz.**

Caixa Postal 20896
CEP 01498-970
São Paulo, SP

Tel.: (011) 520 9514

FÉ: LUGAR DO ENCONTRO COM DEUS



19º Domingo do tempo comum
8/8/93

1ª leitura: IRs 19, 9a.11-13ab

O profeta Elias havia derrotado os profetas de Baal, mostrando o erro do rei Acab. A esposa do rei quer matar Elias, e este se refugia num rochedo do monte Horeb (v. 9). Da mesma forma que Moisés, é no monte Horeb que Elias experimenta a revelação de Deus. O vento, o fogo, o terremoto, tidos como teofanias, manifestações de Deus, agora são sinais preparatórios ao encontro com o divino que se dá na brisa mansa (v. 12). O murmúrio de um vento tranquilo simboliza a intimidade do trato divino com os seus profetas. Mas não ameniza a missão de falar a verdade.

2ª leitura: Rom 9, 1-5

Através da sua consciência, Paulo dá testemunho da verdade em Cristo (v. 1). A adesão a Jesus Cristo faz de Paulo o após-tolo das nações, rompendo so-

mente a pregação aos judeus. Colocando-se como judeu, Paulo manifesta sua dor pelos parentes, segundo a carne (v. 3). Ao israelistas pertence a adoção filial, as alianças, as promessas, deles nasce Cristo e, apesar disso, muitos não O aceitam. A manifestação dos sentimentos de Paulo coloca-o em situação semelhante a Cristo, onde judeus o consideram inimigo.

Evangelho: Mt 14, 22-33

Esta narrativa de Mateus coloca-se logo após a multiplicação dos pães, quando Jesus despede as multidões e retira-se para orar (v. 23). O barco onde os discípulos se encontravam distanciava-se da aragem (v. 24). Durante a noite (entre 3 a 6 horas da manhã) Jesus dirige-se a eles, caminhando sobre as águas (v. 25). A falta de fé não deixou os discípulos reconhecer o Mestre, os quais gritaram de medo pensando ser um fantasma (v. 26). Jesus pede confiança (v. 27) e Pedro vai ao seu encontro (v. 28). No entanto, a falta de fé de Pedro o faz afundar (v. 30) e Jesus o segura pela mão, repreendendo-o (v. 31). A lição serve para que os discípulos afirmem, mais uma vez: "Verdadeiramente tu és o Filho de Deus" (v. 33). Vê-se, pois que a fé é condição básica para o encontro com o Senhor; encontro de plena e total confiança.

Comentário

A mãe Igreja coloca um tema muito importante para a reflexão deste domingo: a fé, lugar do encontro com Deus. Muitos gostariam de ter fé e se perguntam: "Onde posso encontrar Deus?" Um provérbio conhecido parece responder este questionamento:

"Deus não fala, mas todas as coisas falam de Deus". O mundo, a vida, todas as coisas estão repletas do sentido de Deus, e muitas vezes não se quer enxergar. É o pecado do materialismo, do pragmatismo, da técnica desenfreada. Deus se encontra na brisa mansa (1ª leitura), no Cristo Ressuscitado (2ª Leitura), naquele que caminha sobre as águas (evangelho). Oxalá a fé seja verdadeira, um encontro com Deus, que transformará a vida e a realidade em que se vive. Cada vez mais se faz necessário no mundo a presença de homens vigorosos na fé. Não uma fé pietista ou conformista com a realidade, esperando "noutra vida" a manifestação da divindade. Mas homens repletos de Deus, que procurem, já neste mundo, viver a soberania de Deus, a partir da morte-ressurreição de Jesus Cristo, que aniquila a dominação do homem sobre o homem

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 9 - Segunda f.: Dt 10,12-22 — Corresponder ao amor de Deus com a obediência; Sl 147,12-13.14-15.19-20; Mt 17,22-27 — Segundo anúncio da paixão; Jesus paga o imposto.

Dia 10 - Terça f.: 2Cor 9,6-10 —

Dia 11 - Quarta-f.: Dt 34, 1-12 — Morte de Moisés; Sl 65, 1-3a. 5 e 16-17; Mt 18, 15-20 — Correção fraterna; oração comunitária.

Dia 12 - Quinta-f.: Js 3, 7-10a.11.13-17 — Passagem do Rio Jordão; Sl 113 A, 1-2.3-4.5-6 — Mt 18, 21-19, 1 — Parábola do servo cruel.

Dia 13 - Sexta-f.: Js 24, 1-13 — Josué recorda ao povo os benefícios de Deus; Sl 135, 1-3.16-18.21-22 e 24; Mt 19, 3-12 — Contra o divórcio.

Dia 14 - Sábado: Js 24, 14-29

— Escolhei hoje a quem quereis servir; Sl 15, 1-2a e 5. 7-8. 11; Mt 19, 13-15 — Jesus e as crianças.

NA PAZ DO SENHOR



Em Bariri, SP *Sebastiana Dulce Ticianelli*, aos 30/3/93 com 66 anos e foi assinante da revista AVE MARIA por 50 anos.

ASSINANTE EM FESTA



Em Rio Claro, SP *Maria Aurélia Cestari* celebrará seus 82 anos no dia 16 de junho e é assinante da revista AVE MARIA há 53 anos.

Para anunciar aniversários na seção "ASSINANTES EM FESTA" com fotografia, solicitamos uma assinatura nova. (Nome, endereço completo e pagamento remetido para a Revista Ave Maria. R. Martim Francisco, 656 - 4º andar - CEP 01226-000 — São Paulo, SP).

Revista MARIA 80 anos

Felicitemos à revista "Maria" que em março/93 completou 80 anos de existência.

Órgão da Confederação dos Filhos de Maria da Arquidiocese de Olinda e Recife. Foi fundada por quatro sacerdotes devotos de Nossa Senhora com a finalidade de difundir o culto marial. Eram eles: Pe. Alberto Pequeno, Pe. Guilherme Wassem, Cônego José do Carmo Barata e Cônego José Pereira Alves.

Com dificuldades iniciais a revista quase não subsistiu. Em 80 anos muitas dificuldades surgiram colocando em risco a trajetória de "Maria",

mas com incontáveis esforços e sacrifícios chega aos 80 anos como pioneira da cruzada mariana.

A comemoração dos 80 anos se deu em outubro/92 em Olinda e Recife data da chegada dos missionários e fundadores da revista, 15 de outubro de 1912.

Agência Encruzilhada:

Rua Inácio Galvão dos Santos, 196 Apto 24
Encruzilhada - Recife — P.E.
CEP. 52041-210

Para esta data a Revista AVE MARIA transmite seus PARABÉNS.

Abertura do Processo de Canonização



A Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, do Rito Ucraniano Católico, com sede Provincial em Curitiba, PR., comunica com grande alegria que no dia 18 de junho de 1993, às 9h30, na capela do Colégio Imaculada Virgem Maria, em Prudentópolis, PR.,

será realizada a Sessão de Abertura do Processo de Canonização da Serva de Deus IRMÃ ANATÓLIA TECLA BODNAR, smi.

Ir. Anatolia nasceu em Jujel, Ucrânia Ocidental, aos 16 de março de 1884. Aos 18 anos de idade ingressou na Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada. Logo após ter emitido os votos perpétuos, em 1911, veio como missionária ao Brasil.

Aqui viveu integralmente o carisma da Congregação: — **Servir lá, onde houver maior necessidade** —, dedicando-se incondicionalmente aos doentes, abandonados e carentes. Durante longos anos exerceu o cargo de Mestra de Noviças e Superiora Provincial, enfrentando grandes dificuldades e sofrimentos com muita fé e total confiança em Deus. Fiel a Deus, à Igreja e aos irmãos, hauria da oração e da Eucaristia a força e o alento nos grandes sofrimentos que enfrentou. Após dois anos de doloroso martírio motivado por uma incurável enfermidade, faleceu em grande santidade aos 16 de fevereiro de 1956, em Prudentópolis, PR. Seus restos mortais repousam no cemitério paroquial de S. Josafat, naquela cidade.

Logo após a sua santa morte sua fama de santidade começou a manifestar-se entre os fiéis e está crescendo continuamente.

Pedimos unidade nas orações para que desta Causa resulte a maior glória de Deus, a expansão do Reino de Cristo na terra e a santificação das pessoas consagradas e de todo o Povo de Deus.

Macabeus

Relato



Os livros dos Macabeus são assim chamados por causa do apelido dado a Judas, o mais ilustre deles chamado Macabeu (martelo). Estes livros não constam na Bíblia Hebraica e são considerados apócrifos pelos judeus e religiões protestantes. O tema é a luta dos judeus contra os selêucidas pela autonomia política e liberdade religiosa.

Colocando as palavras relacionadas nos lugares certos você completará a síntese do relato dos livros. As palavras poderão ser achadas no versículo indicado em 1º Macabeus.

As citações bíblicas foram extraídas da Bíblia das Edições Ave-Maria

Derrotados por Alexandre Magno, os _____ (1, 1) perdem o reino e o domínio sobre a Palestina. Antes de morrer _____ (1, 8) divide o _____ (1, 7) entre seus oficiais e _____ (1, 9) que exercem o poder por longos anos durante os quais os costumes helênicos penetram em _____ (1, 12). Os sírios da dinastia dos Selêucidas, herdam a maior parte do Império de Alexandre e passam a dominar a Palestina. Seu rei Antíoco IV _____ (1, 11) invade o _____ com um poderoso _____ (1, 17) com _____ (1, 17), _____ (1, 17) _____ (1, 17) e navios; torna as cidades e apodera-se das _____ (1, 19) fazendo o mesmo com Israel. Em _____ (1, 20) entra no _____ (1, 21), arranca e leva tudo o que é de _____ e _____ (1, 23). Mais tarde mandará saquear a _____ (1, 30), profanar a _____ (1, 43) e erigir no _____ (1, 54) do templo a _____ (1, 54) da _____ da _____ (1, 54) (Provavelmente a estátua de Baal ou Júpiter). Muitos judeus do _____ (1, 52), que já tinham sido seduzidos pelo helenismo, aderem ao rei; os _____ (1, 62) fiéis à Lei são perseguidos, torturados ou mortos. Os _____ (2, 16) do sacerdote _____ (2, 27) organizam uma revolta sob a liderança de _____ (3, 1) o _____ (3, 1) quem derrota os _____ (3, 24) em várias batalhas, manda purificar o _____ (4, 41) fato comemorado pelos judeus na festa da _____ (4, 59), e restaura o culto. Antíoco Epífanes morre e lhe sucede no trono _____ (6, 17) V Eupátor; ele oferece um tratado de _____ (6, 60) aos judeus que quebras depois. _____ (7, 1) I manda-o assassinar e lhe sucede no _____ (7, 4). Os _____ (8, 26) firmam o 1º tratado de _____ (8, 20) e paz com os _____ (8, 1). As batalhas continuam; Judas cai _____ (9, 18) num _____ (9, 17); lhe sucede seu irmão _____ (9, 31) na liderança, guerras e alianças. A Demétrio I lhe sucede Alexandre Bala que constitui Jônatas _____ (10, 20) do Templo, _____ (10, 65) do exército, _____ (10, 65) e amigo. Mais tarde Alexandre é derrotado pelos árabes e morto; lhe sucede Demétrio II. Jônatas é feito _____ (13, 12) e morto. Lhe sucede seu irmão _____ (13, 33). Com ele, Israel alcança a ansiada paz. Alianças com _____ (14, 16), _____ (14, 20) e com Antíoco VII, sucessor e filho de Demétrio II, quebrada depois pelo rei. Simão e dois de seus filhos sofrem uma _____ (16, 13) E são mortos. Lhe sucede outro filho _____ (16, 23) Hircano, que completa a independência dos judeus.

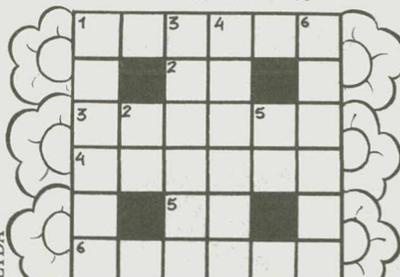
Divertimentos

VAMOS AJUDAR A MÔNICA A
DESCOBRIR O LOBO ESCONDIDO?



D 1975 MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES LTDA

CRUZADINHAS



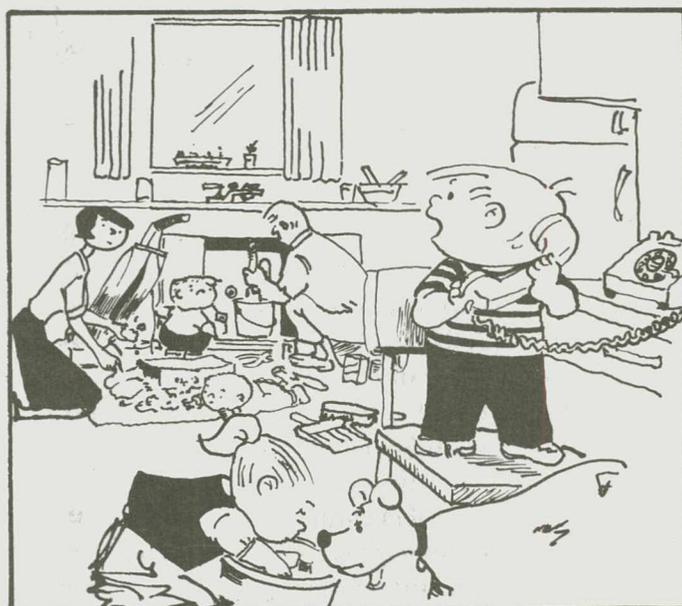
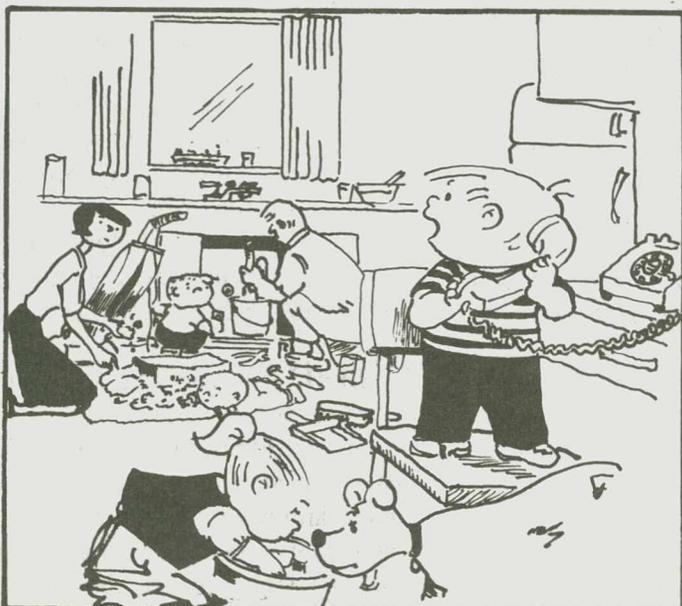
HORIZONTALIS E VERTICAIS

- ① ② EXCLAMAÇÃO.
- ③ ④ ACORDAR.
- ⑤ MALVADA. ⑥ FEZ OPERAÇÃO.

SOLUÇÕES:
 ① CRUZADINHAS: 1. CASCAO.
 2. AH. 3. SALAME. 4. CHAMAR.
 5. M.A. 6. OPEROU.
 ② O CEBOLINHA E A
 MÔNICA ESTÃO VOANDO.



A MÔNICA E O CEBOLINHA
ESTÃO _____



RESPOSTA DO RELENDO A BÍBLIA: MACABEUS

PERSAS - ALEXANDRE - IMPÉRIO - FAMILIARES - ISRAEL - EPÍFANES - EGITO - EXÉRCITO - CARROS - ELEFANTES - CAVALOS - RIQUEZAS - JERUSALÉM - SANTUÁRIO - OURO - PRATA - CIDADE - RELIGIÃO - ALTAR - ABOMINAÇÃO - DESOLAÇÃO - POVO - ISRAELITAS - FILHOS - MATATIAS - JUDAS - MACABEU - SÍRIOS - TEMPLO - DEDICAÇÃO - ANTÍOCO - PAZ - DEMÉTRIO - TRONO - JUDEUS - ALIANÇA - ROMANOS - MORTO - COMBATE - JÔNATAS - SUMO SACERDOTE - CHEFE - GOVERNADOR - PRISIONEIRO - SIMÃO - ROMA - ESPARTA - TRAIÇÃO - JOÃO.

INFORMÁTICA PASTORAL

FOI TEMA DE PALESTRA NA REUNIÃO DA CNBB/93

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil realizou sua reunião anual nos dias 28 de abril a 07 de maio na Vila Kostka em Itaiçi (Indaiatuba-SP), um dos locais mais aprazíveis do interior de São Paulo.

Dentre os temas debatidos, dois, em especial, vieram coroar os esforços da equipe profissional da Editora Ave Maria:

— Co-Editaremos o Novo Catecismo juntamente com as Edições Paulinas, Editora Vozes e Edições Loyola;

— Os produtos expostos no “stand” da AM-Informática Pastoral, além do sucesso junto aos Srs. Bispos e Padres, foram referendados na palestra proferida pelo coordenador de informática da CNBB, quando de sua explanação sobre os planos da Santa Sé de informatizar a Igreja na América Latina.

Os pontos básico desse projeto são:

— ligar Roma ao CELAM, e este a todas as conferências nacionais de bispos na América Latina;

— ligar todas as dioceses às suas conferências nacionais de bispos;

— ligar todos os órgãos sob a administração ou orientação da Igreja Católica à diocese de sua região.

Esse, sem dúvida, é um projeto gigantesco, mas com a evolução dos equipamentos e sistemas à disposição hoje em dia, é de fácil solução.

É nesse ponto que os produtos oferecidos pela AM-Informática Pastoral despertaram tanto interesse naqueles que presenciaram nossas demonstrações em Itaiçi.

Dentre os programas apresentados, vamos descrever a utilização prática de alguns:



SIPALI — Sistema de Controle de Paroquianos

Este sistema permite ao pároco fazer um censo completo na sua área geográfica, identificando a quantidade de paroquianos, sua formação cultural, profissional, religiosa (identificando inclusive aqueles não católicos), quais os sacramentos já recebidos, etc.

Permite por exemplo, enviar uma mala direta para todos os médicos da paróquia, convidando-os para uma missa do dia de São Lucas; ou então, no início do ano, emitir uma listagem de todos aqueles que completam 15 anos naquele exercício, a fim de chamá-los para a preparação para o Crisma.

Isso permite ao pároco um real contato com sua comunidade.

SIRBALI — Sistema de Cadastro de Batismos e Emissão de Batistério.

D. Tito bispo de Rio do Sul, SC e Antônia da AM Informática.

Esse sistema, um dos mais procurados pelos Bispos e Padres, congrega todas as atividades administrativas necessárias para a formalização burocrática da cerimônia do Sacramento do Batismo.

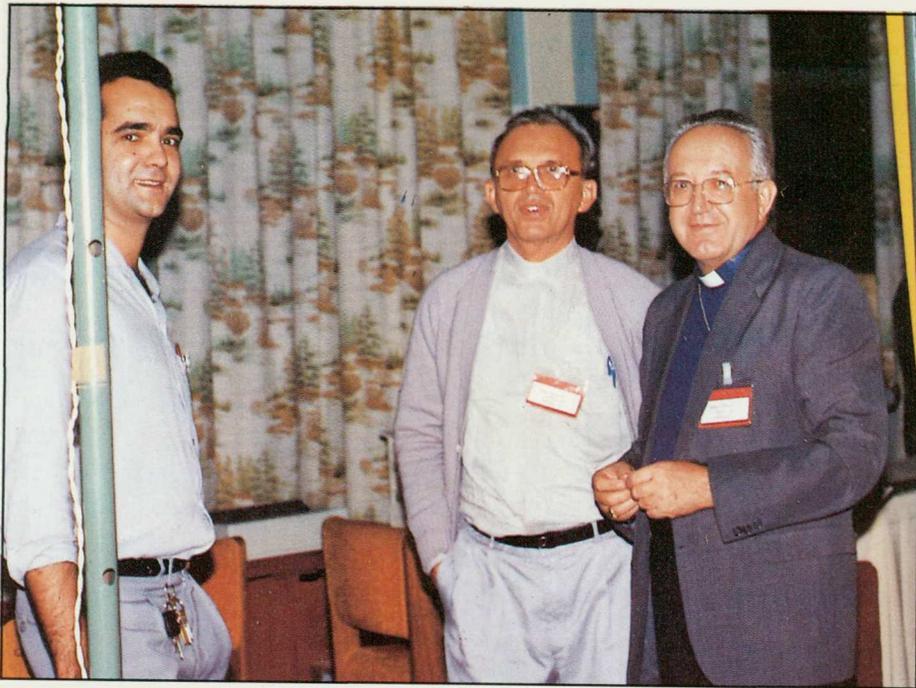
Inclui a impressão da ficha do batismo para preenchimento pelos pais e seu arquivamento; após o batismo, permite o registro no livro de batizados; emite a certidão de batismo; no futuro, permite a inclusão de dados sobre o casamento da pessoa; realiza pesquisa sobre todos os batismos registrados, permitindo a emissão de segundas vias de todos os dados necessários. É uma ferramenta que realmente agiliza os procedimentos numa paróquia.

Semelhantes a esse, temos também os programas de Registro de Casamentos e do Crisma.

SIDILI — Programa de Controle do Dizimo

Esse programa visa administrar todas as operações relativas ao cadastramento de dizimistas, registra as contribuições detalhando sua periodicidade, emite recibos, relatórios detalhando os saldos acumulados, seja por dia de contribuição, mês ou ano, e permite ainda que o pároco possa, no início de cada mês, preparar uma listagem de todos os dizimistas que aniversariam, a fim de não esquecer de mandar uma mensagem de felicitações!

COFILI — Sistema de Contabilidade Financeira.



Da direita p/ esquerda
D. Ceslau, Floresta, PE;
D. Matias, Cajazeira, PB; e
Eduardo da AM Informática.

O Controle Financeiro em qualquer atividade é fundamental.

Nosso sistema permite uma administração eficiente do fluxo de caixa, dando projeções para períodos futuros, e emitindo relatórios sintéticos e analíticos do fechamento diário e também do mensal e anual.

Esse sistema possui a capacidade de exportar/importar dados. Exemplificando: se a diocese, as paróquias e o seminário forem usuários do sistema, ele possibilita a troca de informações entre eles.

EDITELI BÍBLIA (Bíblia Eletrônica)

Trata-se de um editor de texto que vem acompanhado de corretor ortográfico (possui um dicionário com aproximadamente 20.000 palavras, que pode ser acrescido pelo usuário), contendo também uma calculadora virtual, cujo resultado de operação pode ser transportado para a área de edição.

Todos os textos produzidos podem ser arquivados para uma futura utilização ou pesquisa, permitindo im-

pressão total ou parcial do material.

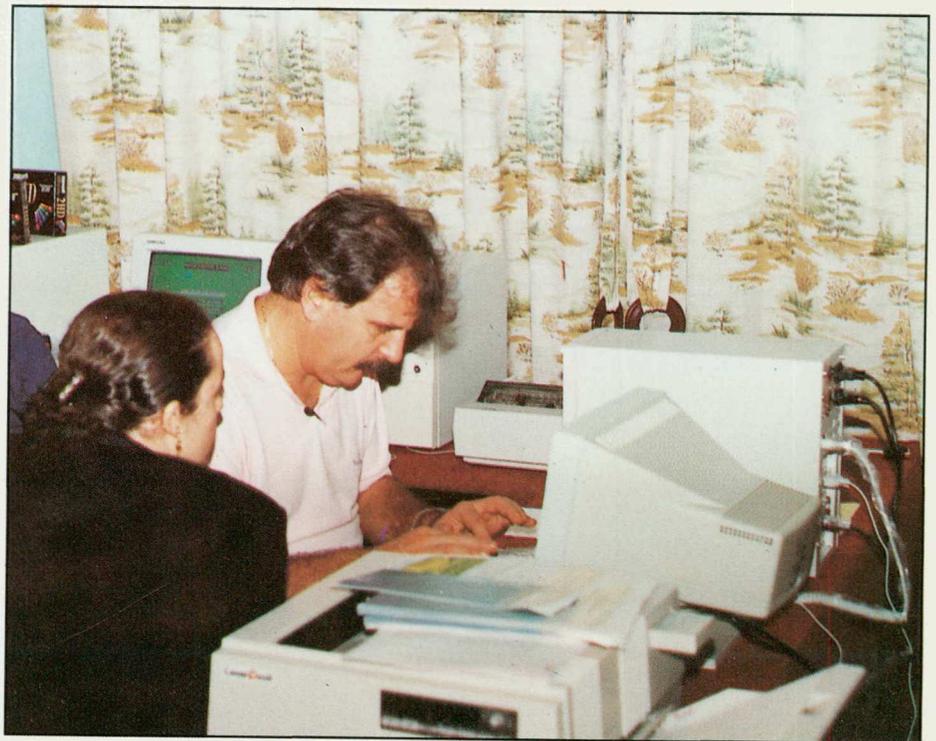
O mais interessante é que ele vem com um arquivo completo da Bíblia (LEB), permitindo a pesquisa por livro ou palavra. Ex.: Vamos supor que o pároco esteja redigindo um sermão ou um livro no editor de texto, e queira enriquecê-lo com uma citação bíblica.

Ele então acessa o arquivo "bíblia"

e o programa lhe pergunta o que pesquisar. O usuário então escolhe uma palavra e o programa indica se existe ou não no texto. Existindo, ele traz à tela onde o encontrou. Se não for considerado o ideal, pode-se mandar continuar a pesquisa até que seja encontrado algo satisfatório. Encontrado um texto de acordo com o que o usuário quer, ele pode ser delimitado e transmitido para área de edição a fim de que faça parte da obra que está sendo realizada.

Esse programa permite, por exemplo, a edição de um boletim paroquial, como demonstração de sua versatilidade.

O resultado de nossa exposição em Itaici foi extremamente proveitoso, pois além de divulgarmos esse trabalho que vem de encontro às orientações do Vaticano, vários bispos e padres encontraram soluções para alguns de seus problemas administrativos imediatos.

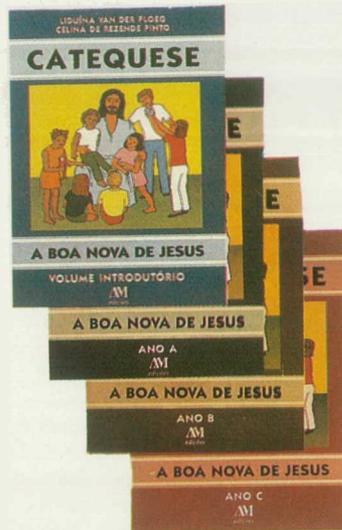


Pe Constante,
de D. Pedro, MA.

CATEQUESE — CAMINHO PARA A CONSCIÊNCIA DA FÉ CRISTÃ E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

Catequese — A Boa Nova de Jesus

Texto: Liduína van der Ploeg e Celina de Rezende Pinto
Esta coleção composta de quatro volumes — um introdutório e três que seguem os anos litúrgicos A, B e C —, é resultado de um trabalho sério e profundo. Seu maior mérito consiste na precisão das informações, bem como na facilidade de manuseio. O catequisando é levado a entender a Boa Nova anunciada por Jesus, de forma simples e agradável, introduzindo-se, ao mesmo tempo, na vida eucarística.
464 páginas (4 volumes)



Conjunto catequético

Texto: Pe. Alfeu Pisco

Conjunto didático de quatro volumes, contendo uma abordagem bem atualizada e crítica do estudo da catequese.

Volume introdutório — conceito de catequese; orientação para um encontro catequético; atividades para avaliar a vivência da criança.

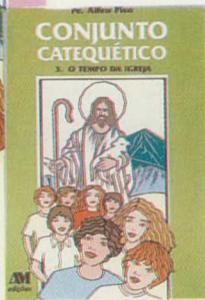
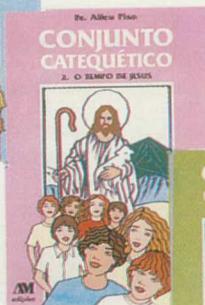
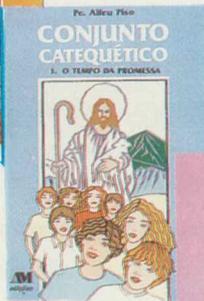
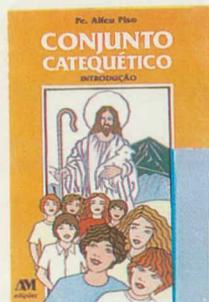
Volume 1: O tempo da promessa — um estudo sobre o caminho do povo de Israel, enquanto povo de Deus; atividades.

Volume 2: O tempo de Jesus — um estudo sobre o caminho de Jesus através de sua doutrina; atividades.

Volume 3: O tempo da Igreja, a consumação da atuação de Cristo pelos sacramentos.

Conjunto catequético: um convite às crianças para seguirem o caminho de Jesus.

366 páginas (4 volumes)



Pedidos: AM Edições

Rua Martim Francisco, 656
CEP 01226-000 — São Paulo, SP
Tel.: (011) 826-6111 e 825-8033
FAX (00/55/11) 825-4674

AMI

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129
CX. POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO - SP

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/81

IMPRESSO